ANO 38.º — TERÇA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1958 — N.º 12.823

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

Imprudência e desumanidade

Bem sabemos que ninguém deve saltar ou descer de um carro eléctrico em andamento. Os regulamentos policiais proibem-no e a prudência aconselha que não se deve fazer. Mas acontece que algumas pessoas mais apressadas ou menos prudentes arriscam-se a fazê-lo, correndo um risco de que só elas são responsáveis. Esta prática, aliás frequente, tem no entanto outro aspecto que convém não deixar passar em claro. O passageiro que pretende saltar para um «eléctrico» em andamento, por via de regra em seguida a uma paragem onde não teve tempo de o apanhar, costuma fazer sinal ao guarda-freio para que abrande a marcha. Uns atendem o pedido. Outros fingem que não vêem. E há ainda uma terceira espécie: a das feras que aceleram o andamento do carro, sem medir as consequências que o seu gesto desumano pode acarretar. Um amigo nosso teve há dias um desastre dessa natureza. Ao saltar para um «eléctrico» em andamento, aliás moderado — imprudência que não voltará, certamente, a cometer —, caiu desamparadamente no chão, porque o guarda-freio não ligou a menor importancia ao sinal que lhe fizera para abrandar a marcha. O percalço, que lhe podia ter sido fatal, não teve, felizmente, consequências graves. Serve, no entanto, para demonstrar que no coração de certos homens se albergam sentimentos que os próprios bichos repudiam. Há cães que contribuem com a sua dedicação e o seu sacrifício para salvar vidas humanas. E há homens que têm em tão pouca conta a segurança do seu semelhante que não lhe sacrificam uma simples volta de manivela. Triste humanidade!

Um esboço da estátua

Receia-se um «vácuo»

que possa ser criado pela impotência da O. N. U.

em agir quanto ao Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS, 19 — A notícia da chegada, dentro de algumas horas, á sede da O. N. U., do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couvé de Murville, fez renascer, nos corredores da Assembleia Geral das Nações Unidas, a esperança de que, nos dias próximos, poderão efectuar-se, á margem da reunião, conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros das potências interessadas.

Na opinião de numerosas delegações, é cada vez mais evidente que se a moção ocidental, que acaba de ser submetida á assembleia, for aprovada, será necessário que o Secretário-Geral estabeleça urgentemente contactos com os ministros dos Negócios Estrangeiros das grandes potências e dos países directamente interessados no problema do Médio Oriente.

A moção que foi proposta á assembleia dá efectivamente ao Secretário-Geral a principal responsabilidade da solução do problema, parecendo evidente que aquela não

(Continua na ultima página)

Um discurso

do general de Gaulle no aniversário da libertação de Paris

PARIS, 19 — «Os dias heroicos passaram, mas os dias presentes continuam a ser difíceis: Há muitas preocupações, muitas inquietações pairando sobre a Nação». O general de Gaulle assim falou hoje, numa cerimónia comemorativa do 14.º aniversário da libertação de Paris.

O chefe do Governo mostrou empenho em presidir pessoalmente ao acto tradicional que recorda a libertação da capital francesa e a acção decisiva da polícia nessa ocasião.

Na sua alocução, o general de Gaulle voltou a mostrar-se persuadido de que lhe restam muitas dificuldades a vencer, para o cumprimento da sua tarefa. Quando recebeu ontem a delegação socialista, que lhe expôs as suas observações sobre o projecto de Constituição, o chefe do Governo disse a Jules Moch, antigo ministro: «Se o referendo falhar, voltarei para a minha casa». Logo á tarde, um importante conselho interministerial continuará o estudo do projecto constitucional que deverá ser aprovado numa forma susceptível de modificações ulteriores em conselho dos ministros, antes do general de Gaulle partir para Madasgascar, amanhã ás 18 e 30. — (F. P.)

Novo terramoto

na Pérsia Mais 135 mortos

em 40 aldeias

TEERÃO, 19. — Foi sentido, a noite passada, em Nahavand, aldeia situada a Nordeste da Pérsia, um forte abalo de terra, havendo, segundo parece, 100 mortos e numerosos feridos. — (F. P.).

Já foram retirados 135 cadáveres

TEERÃO, 19. — As autoridades persas anunciaram hoje que já foram retirados 135 cadáveres, de entre os escombros de 40 aldeias derrubadas pelos terramotos.

Não foi possível ainda averiguar o numero de feridos, mas sabe-se que atinge uma cifra elevada.

Estão a ser enviadas barracas de campanha, bem como mantimentos, para a zona assolada pelos sismos.—(A.N.I.).

O provável epicentro do sismo

TEERÃO, 19. — Presume-se que o epicentro do abalo sísmico se situasse no triangulo formado pelas povoações de Malayer, Nahavand e Twisergan.

A dificuldade de comunicações impedem que se conheça, com exactidão, a situação na região assolada, mas sabe-se que á maioria dos habitantes se encontrava nas ruas, quando as casas ruiram, pois, caso contrário, o numero de vítimas teri sido mais elevado.

Além de barracas de campanha e mantimentos, as autoridades estão a promover o envio urgente de médicos e medicamentos. — (ANI.).

NO ANO DO CENTENÁRIO

Uma estátua de D. Leonor

para a cidade de Beja

Há cinco séculos, nos «paços» já demolidos, nascia em Beja a excelsa filha do duque de Viseu e neta do rei D. Duarte. Essa que seria rainha, pelo seu casamento com o Principe Perfeito, sofreu as maiores dores de mãe, de esposa e de irmã. E dessa dor bem humana havia de nascer um penetrante conhecimento da mágoa alheia. Ninguém mais, no seu tempo, soube ser solidária e amparar os pobres e desamparados. As misericórdias que fundou e cuja obra vai ser realçada nas comemorações do V centenário do seu nascimento, rápidamente criaram raízes no Portugal antigo, esse que ia da pequena nesga lusitana, á India e ao Brasil.

Beja, com a sua Misericórdia e a honra de ter sido berço da rainha D. Leonor, vai-lhe erguer uma estátua em começos de Dezembro. A iniciativa pertence á Comissão Nacional das Comemorações e ao Município bejense, com a colaboração

(Continua na página seguinte)

Embaixador da Argentina

BUENOS AIRES, 19.—O jornal argentino «El Nacional» anuncia que o embaixador da Argentina em Lisboa, Roberto Gache, foi nomeado para exercer idêntico cargo em Paris.—(F. P.).

A princesa e as bailarinas

Durante a sua recente visita ao Canadá, a princesa Margarida passou por Banff, pequena cidade nas Montanhas Rochosas, onde visitou a Escola de Belas-Artes, frequentada por mais de 600 alunos que trabalham em actividades ligadas ao teatro. A princesa foi á escola ver as bailarinas. No entanto, para as bailarinas, a princesa foi o verdadeiro espectáculo: o centro de atracção e alegria, para o qual todos os olhos se desviaram estava na plateia — e não no palco...

Foi descoberto

um planeta dez vezes maior que Jupiter

MOSCOVO, 19—Segundo uma comunicação apresentada, ao Congresso Astronómico, pelo cientista russo Deutsche e pelo astrónomo americano Strand, foi descoberto um satélite da dupla-estrela 61 da constelação do Cisne.

Os dois homens de ciência afirmam que o satélite que se pode ver evolucionar á volta de um dos corpos que formam a dupla-estrela, parece um enorme planeta cujo volume é dez vezes maior que o de Jupiter.— (F. P.).

O NOVO GOVERNO

Numa sessão de cumprimentos

ao secretário de Estado da Agricultura foi exaltada a importância a atribuir aos serviços agrícolas

Os altos funcionários dos diversos serviços e organismos dependentes do novo Secretariado de Estado da Agricultura, quiseram apresentar, hoje, cumprimentos ao sr. eng.º-agrónomo Quartin Graça, há pouco colocado á frente daquele departamento criado por ocasião da ultima remodelação ministerial. A cerimónia efectuou-se na sala das sessões da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, com a assistência dos directores-gerais não só daqueles serviços, como das restantes direcções-gerais dos Serviços Florestais. Agrícolas e dos Pecuários, vice-presidente da Junta de Colonização Interna, bem como muitos técnicos e funcionários do referido departamento.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. eng.º-agrónomo Botelho da Costa, secretário-geral do Ministério da Economia e director-geral dos Serviços Agrícolas, que começou por acentuar a importancia da criação do novo Secretariado de Estado da Agricultura. Lembrou as

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A ACTIVIDADE DOS CAPELINHOS

Toda a ilha do Faial

está coberta por cinzas vulcânicas

HORTA — A nova fase eruptiva do vulcão dos Capelinhos, juntamente com a emissão de lava dejectada atingiram práticamente toda a Ilha do Faial, sendo a zona Norte a mais flagelada.

As areias inutilizaram totalmente todas as culturas, desde o alto dos Espalhafatos até á Ribeira Funda, e chegaram mesmo a derrubar algumas árvores mais frágeis. Este renovar do areamento dos terrenos cultivados veio desanimar completamente os agricultores naquelas regiões, porque, embora as culturas tivessem sido feitas tardiamente, estavam de molde a esperar-se uma razoável colheita, e agora é impossível tentar uma nova sementeira, devido ao adiantado da época.

A nova fase eruptiva é comparável ao período mais intenso da erupção, e foram ouvidas explosões, com grande intensidade, na zona citadina durante as ultimas noites, acompanhadas de constante e forte trepidação das janelas.

Hoje, a erupção mantem as mesmas características, sendo emitido volumosas nuvens de cinzas que são impelidas para o mar, pelo vento, verificando-se também a dejecção de lava proveniente do cone central. O tremor vulcanico regista a maior intensidade no sitio do Canto, freguesia de Capelo.

Entretanto, prossegue activamente, a expensas do Governo Central, a reparação dos prédios danificados pela erupção de Maio, excepto em Praia Norte e Norte Pequeno, em virtude de estar em estudo a construção de duas novas povoações num outro local, pois o movimento tectonico naquela freguesia, embora quase imperceptível, ainda continua. — (L.).

Automóvel incendiado

Hoje, ás 9 e 27, declarou-se incêndio no automóvel I. S. 19-27, quando passava na Avenida Infante D. Henrique, o qual foi extinto pelo motorista dum autocarro da Carris, que passava na ocasião, com um extintor do carro que conduzia. O motorista do carro incendiado, Silvino Ferreira Nobre, residente na Rua Val de Santo António, 225, 2.º, ao tentar apagar o fogo, queimou-se nas mãos, pelo que recebeu tratamento no posto de socorros da C. P.

Choque de locomotivas

na estação de Castro Verde

CARREGUEIRO, 19 (Pelo telefone)—O comboio n.º 8062, de mercadorias, vindo de Faro, chegou á estação de Castro Verde com o adiantamento de nove minutos. Por este motivo a máquina deste comboio chocou com a locomotiva de um comboio vindo de Aljustrel.

Em virtude do choque, as duas locomotivas ficaram muito danificadas. A linha encontra-se interrompida, esperando-se que o «rápido das 17 horas consiga já passar.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Para todas as fábricas

Plataforma Rolante Nikex

Redução de primeira ordem, manejo fácil

A fornecer das existências

Exportado por: NIKEX Soc. Hungara para o Comércio Externo da Industria Pesada Budapeste 4—C. P. 103—Hungria Teleg.: Nikexport Budapeste

Uma estátua

da Rainha D. Leonor

(Continuação da página anterior)

dos Ministérios do Interior e das Obras Publicas. Foi escolhido para dar corpo e calor á bela iniciativa o escultor Alvaro de Brée. De um demorado estudo dos poucos documentos da época — e um especial da preciosa iluminura de um livro de horas existente na América — resultou a feliz imagem que se reproduz. De acordo com a intenção da obra, a magnífica estátua reflecte nas suas três expressões — vistas da esquerda, de frente e da direita — um sentimento de nobreza senhoril, o sofrimento físico e uma dor própria, nascida da dor alheia. A estátua, que ficará em frente do Mosteiro da Conceição que seus pais fundaram e onde viveria soror Mariana—a das «Cartas» de amor — será de um tom quente de bronze, em contraste com a luz crua alentejana e a cal branca de Beja. Medirá dois metros e setenta e, ali, diante do local onde esteve o seu palácio e onde está hoje o mercado, irá, quem sabe, substituir na imaginação popular, a picante memória da freirinha famosa. Houve o cuidado, ao compor-lhe a figura e a indumentária, de a mostrar na solene e meiga expressão da sua realeza. A criação de Alvaro de Brée está ainda em gesso e sujeita a retoques mas teve já a superior aprovação de quem tinha de lhá dar. Mas nela tudo evoca a bondade, a piedade e a dor de uma rainha que, esquecendo-se da dor própria, se devotou á dor alheia.

Exercícios militares

na região de Santa Margarida

Estão a decorer, nas regiões de Santa Margarida, Arripiado e Constancia, compreendidas na área da 3.ª Região Militar, exercícios de postos de comando. Sob as ordens do general Antunes Cabrita, comandante daquela divisão, estes exercícios destinam-se a activar os comandos e estados-maiores da divisão e unidades componentes, no sentido de se obter uma efectiva preparação para as manobras ou possíveis operações. O exercício «Almourol» terá como tema uma transposição do rio Tejo, e será trabalhado pelos quadros de todas as unidades da 3.ª Divisão, até ao nível de batalhão, grupo e esquadrão independente.

Haverá equipas de arbitragem, constituídas nas pequenas unidades e orientadas pelo Grupo de Conduta, directamente impulsionado pelo 2.º comandante da divisão — brigadeiro Holbeche Fino.

O chefe do Estado-Maior da 3.ª Divisão, tenente-coronel Moreira da Camara, coordenará as actividades do P. C. divisionário, estando os P. C. regimentais a cargo dos comandantes dos regimentos de Infantaria n.ºs 2, 7 e 15, respectivamente tenentes-coronéis Hipólito, Frazão e Luz Cunha. O coronel tirocinado Tassara Machado, comandante da Artilharia Divisionária, accionará os P. C. dos vários Grupos de Artilharia de Campanha e do G. A. C. A.

Não esquecemos nada?

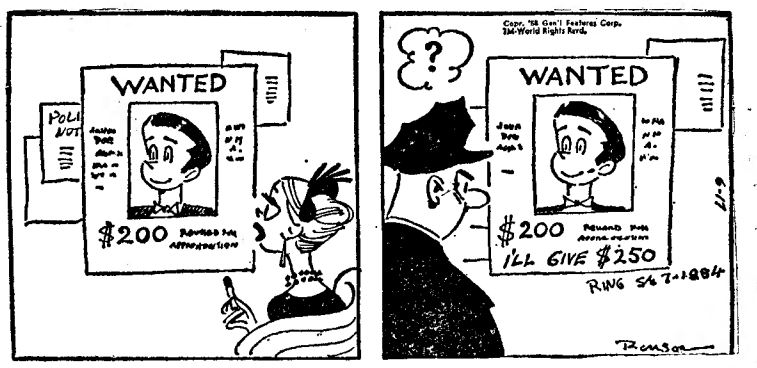
É verdade!

A **CAFIASPIRINA**

que refresca e anima

É um produto garantido pela BAYER

ELE & ELA



Quem dá mais?

O PORTO pelo telefone

Reunião da Camara

PORTO, 19.—Efectuou-se hoje a reunião mensal da Camara Municipal do Porto, sob a presidência do sr. eng.º Machado Vaz. O sr. dr. Pinto de Mesquita referiu-se á acção do sr. general Craveiro Lopes, exaltando-a e fazendo considerações sobre o acto de posse do sr. almirante Américo Tomás. Referiu-se depois ás obras da remodelação da Avenida da Boavista, criticando a maneira como são efectuadas.

Pediu a sinalização e resguardos para peões naquela artéria. Referiu-se ás ligações aéreas entre Lisboa e Porto que — disse — não dão vantagens ás pessoas que desta cidade se desloquem á capital, dado o pouco tempo de que ali dispõem.

Falaram a seguir os vereadores: Mário do Amaral, Gaspar Coutinho e prof. Correia da Silva, que se associaram ás considerações do dr. Pinto de Mesquita.

O presidente, ao iniciar a sua intervenção nos trabalhos, saudou a figura do Chefe do Estado, depois do que, referindo-se ás considerações do dr. Pinto de Mesquita, disse que elas vão ser estudadas.

Seguidamente foram aprovados os orçamentos: suplementar ao ordinário dos serviços municipalizados de Gás e Electricidade para o ano corrente, pelo valor de, dez milhões de escudos; orçamento suplementar dos Serviços de Transportes Colectivos, de 4.566.000 escudos.

Inauguração duma biblioteca itinerante

Com a presença do presidente e toda a vereação, foi hoje inaugurada no Jardim de S. Lázaro — em frente á Biblioteca Publica — uma biblioteca itinerante.

Para assinalar o acto, falaram o vereador do pelouro de Educação e Cultura, dr. Alberto Correia da Silva, e o dr. António Cruz, director da Biblioteca Municipal, que se referiram ás blibiotecas itinerantes no sentido do desenvolvimento da cultura.

Mau tempo no mar

Devido á brusca mudança do mar nesta madrugada, a traineira «Orquídea», de Aveiro, sofreu graves avarias nas redes. A traineira «Fernando Mário», além de avarias no convés, perdeu a chalandra quando recolhia as redes, salvando-se a custo os dois pescadores que a tripulavam.

Prof. dr. Carlos Alberto Lima

Na sua residência, Rua da Restauração, 413, faleceu, ao principio da madrugada, o prof. dr. Carlos Alberto Lima, de 91 anos, viuvo, que há cerca de quinze dias adoecera. O extinto foi director da Faculdade de Medicina do Porto, onde regeu a cadeira de Patologia Cirurgica, e vice-reitor da Universidade. Dedicado ás letras, ás artes e á musica, o prof. dr. Carlos Alberto Lima deixa notáveis trabalhos de crítica. Era avô dos srs. drs. Carlos Lima, assistente da Faculdade de Medicina, e Armindo Alves de Araujo.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 20

COLISEU—Ás 21 e 30—«Helena de Troia».
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Fins de semana, de Nero».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Reprodução interdita».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Cigana tinhas que ser».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30—«O comboio das 3 e 10».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Sapatos Vermelhos».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Quatro espingardas em fumo» e «Pais e filhos».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda, grande amor».
NUN'ALVARES — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Aldeia em fuga» e «Três para a cabine C».

Atentado no Chile

contra um candidato á Presidência

SANTIAGO DO CHILE, 19.—O senador Jorge Alessandri, candidato á Presidência, foi alvo de um atentado quando se encontrava, dentro de um automóvel, perto da estação de Temuco. Elementos exaltados, partidários doutra candidatura política, atiraram uma garrafa de ácido á cara do senador, que ficou ferido. Seguiram-se vários incidentes, em que três membros da comitiva do alvejado sofreram ferimentos graves. A Polícia fez três prisões.—(F. P.).

Emigrantes portugueses

para a Venezuela

Por volta das 19 horas chega ao Tejo, procedente de Itália e com destino á Venezuela, com escala pelo Funchal, o paquete italiano «Irpinia» o qual conduz muitos turistas para passar as férias na Madeira.

Embarcam em Lisboa, para a Venezuela, cerca de 200 passageiros, na sua maioria emigrantes.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou, a todas as autoridades do País, a captura de Francisco dos Santos, natural de Milharado, Mafra. O Santos, que é solteiro e residiu na Venda do Pinheiro, é portador de um documento oficial falso.

O agente Polónio, da 8.ª secção daquela Polícia, que está a investigar uma queixa apresentada nesse sentido, procede a diligências a fim de prender o referido indivíduo.

PRISÃO DE CARTEIRISTAS — A Polícia Judiciária capturou dois conhecidos carteiristas, o «Amor sem olhos» e o «Vasco», de seus nomes verdadeiros, respectivamente, Joaquim Gonçalves e Vasco José Pimenta, os quais actuavam, ultimamente, nas paragens de «eléctricos» da Baixa. Os dois carteiristas foram presos no momento em que procediam á abertura das carteiras de senhoras que aguardavam «eléctricos na Travessa Nova de S. Domingos e na Rua João das Regras.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — Quando trabalhava numa oficina de impressão, como aprendiz, foi vítima de um acidente na máquina em que trabalhava, tendo ficado com a cabeça esmagada, João Ferreira Santiago, de 18 anos.

CHOQUUE ELÉCTRICO — Numa oficina, em Xabregas, foi atingido pela carga eléctrica de uma máquina de soldar, com a qual estava a trabalhar, um serralheiro de nome Alberto, morador no Beco dos Toucinheiros. Foi transportado ao hospital e recolheu á sala de observações. O choque fê-lo perder a fala.

ACIDENTE CASEIRO — No escritório em que trabalhava, na Avenida 5 de Outubro, caiu sobre um candeeiro que levava na mão, ficando muito ferido na cabeça e nos braços, António Alvaro Correia das Neves, de 14 anos, residente na Rua K, ao Bairro Santos, 10-1.º.

CAÍU DE UM ELÉCTRICO — Caíu de eléctrico, no Largo do Rato, Maria do Carmo Cayola, de 31 anos, moradora na Praça João Azevedo Coutinho, 1, r/c. Ficou muito ferida e recolheu á sala de observações.

QUEDA NO TRABALHO — Caíu de um andaime, quando trabalhava numa obra em Paço de Arcos, António Jacinto Maia, de 31 anos, pintor, residente na Rua da Beneficência, 267, 2.º, esq.º, que sofreu fractura dos pés.

ADOECERAM NA PRISÃO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, Armando Alexandre Freitas, de 28 anos, marmoritador, recluso na cadeia de Setubal, onde adoeceu.

— Adoeceu subitamente, nos calabouços do Governo Civil, onde se encontrava detido, Fernando Lopes Louro, de 43 anos, natural do Sardoal, sem residência.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio, uma medalha, um porta-moedas, uma pasta, um embrulho, um livro, uma cautela de penhores, uma chapa de registo de moto, um aro para farolim de automóvel, três sapatos, duas malas, um tampão para roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, uma luva, várias chaves, e uma carteira.

O «Nautillus» a caminho de Nova York

A BORDO DO SUBMARINO ATÓMICO «NAUTILUS», EM IMERSÃO, 19. — «Para baixo com ele!» — A esta ordem do comandante William Anderson, o conquistador do Polo deslizou serenamente sob as ondas, iniciando a viagem de regresso a Nova York — o regresso de um heroi.

Na próxima segunda-feira, o «Nautilus» voltará á doca, provávelmente á da Marinha, em Brooklyn, a primeira vez que o faz desde que partiu para o mar dos gelos, um dos poucos importantes pontos ainda não conquistados pelo homem. Depois de ter agradecido, diante das camaras de Televisão, a hospitalidade dispensada em Portland, William Anderson reuniu o pessoal da tripulação para declarar: «Faremos uma viagem de regresso, muito rápida, até Nova York. Chegaremos na segunda-feira, a que horas exactas não o sabemos, porque só receberemos ordens quando já estivermos a navegar». E acrescentou: «Esta tripulação, bem seleccionada, sabe o que tem a fazer, e eu já tenho efectuado viagens muito mais difíceis».

Para o repórter, homem da terra, a emoção a bordo é surpreendentemente pequena. A largada verificou-se ás 14 horas T. M. G., mantendo-se o «Nautilus» á superfície durante cerca de uma hora — tempo mais do que suficiente para descer á máxima profundidade. Então, fecharam-se as escotilhas, e o submarino deslizou suavemente, como se o fizesse sobre carris.

«Devemos estar a navegar a cerca de 20 nós»—disse o imediato Frank Adams, primeiro-tenente de 32 anos de idade.

A velocidade máxima que o «Nautilus» pode atingir é segredo absoluto. Além disso, os 12 oficiais e a tripulação pouco sabem da viagem sob o gelo polar. Se lhes perguntarem o que pensam dela, apenas dirão que «foi uma viagem fácil». Em Portland, receberam as boas-vindas da Inglaterra, como se se tratasse de artistas de cinema; em Nova York tudo leva a crer que as coisas se não irão passar de maneira diferente. — (A. N. I.).

«O pai do submarino atómico» vai ser condecorado

WASHINGTON, 19. — O Senado aprovou a moção, apresentada por 48 senadores, para que o contra-almirante Hyman Rickover, o «pai do submarino atómico», seja condecorado com uma medalha de ouro. Republicanos e democratas votaram unanimemente a favor, como sinal de protesto contra a cerimónia há pouco realizada na Casa Branca, em comemoração da travessia polar do «Nautilus», para a qual Rickover não foi convidado. A moção vai agora á aprovação da Camara dos Representantes. — (A. N. I.).

Lobos no povoado

PALENCIA, 19—A população da localidade de Astudillo anda alarmada com o facto de se terem registado ataques de lobos ao seus rebanhos, nesta época do ano, pois ninguém que ali vive se recorda de tal ter alguma vez a contecido. Como as investidas dos lobos se sucedessem, já foram organizadas batidas, como só em pleno Inverno é hábito fazer-se.—(A. N. I.).

CAÍU UM JACTO sobre uma fila de automóveis

MYRTLE BEACH (Carolina do Sul), 19. — Um avião de reacção, de treino, de que se incendiou um dos motores, caiu sobre uma fila de automóveis em estacionamento, a umas centenas de metros da base militar de Myrtle. Quatro pessoas perderam a vida, incluindo um homem e duas crianças que ficaram carbonizadas. Os dois pilotos do avião sofreram queimaduras graves e recolheram ao hospital. — (F. P.).

TERMAS DE MONFORTINHO

Excelentes resultados nas doenças de figado, intestinos e pele

Abertura em 1 de Setembro

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

Paixão e morte do folclore

Se não lhe acodem depressa *tudo se perderá para sempre*

Ainda em referência ao apontamento que recentemente publicámos sobre a urgência de evitar o abastardamento dos autênticos valores etnográficos do nosso folclore escreve-nos do Porto o sr. Albano Ferreira as seguintes judiciosas observações:

Quis o acaso que me caísse sobre os olhos a nota do «Diário de Lisboa», de 11 de Agosto, sobre o que se está passando com o folclore nacional, a resvalar, sem o travão oficial, para o espectáculo de revista, com a marcada finalidade de procurar o efeito, o bonitinho. Oportuna e necessária a intervenção, o alarme do «Diário de Lisboa». Ou se acode ao folclore nacional, velando pela sua pureza e integridade, ou o empurramos para uma manifestação qualquer de uns tantos que querem impingir-nos como verdadeira uma coisa falsa.

Sem duvida que atravessamos um momento de valorização de uma das maiores riquezas naturais de um povo, a sua etnografia, no seu quadrupulo aspecto — a indumentária, a corografia, o cancioneiro e o instrumental. Mas o pior é que não nos contentamos com o que temos, que muito, e rico, é. Atiramo-nos de cabeça para o arranjo, para o domínio do «novo rico»: «Oh, pá, isto agora é assim!»

Os que lutam a velar pela pureza e naturalidade do folclore, através dos grupos que orientam ou dirigem — e muitos são — enfrentam o desdém dos parceiros que procuram o bonitinho, a incompreensão generalizada de um publico educado nas *marchas de Lisboa* e nas *revistas*, e o desinteresse das entidades responsáveis. Com um cheirinho de folclore, o que interessa, o que se quer é uma coisa de efeito, a aquecer a galeria, a espaventar o indigena, essa mole de gente que se derrete com o espectáculo de revista e se emociona com o engraçado!

E, como assim é, há sempre quem lhes faça a vontade, apresentando um folclore arranjado, deturpado, preparado como o dessas meninas com blusas folhadas, saias com muitos corações, breves pandeiretas nas mãos, com muitas fitas coloridas a tremelicar, mãos na cinta e bem pintadas, que deparamos nalguns pontos do litoral, que têm um publico certo e uma grande aceitação. E é deste tipo de «folclore» que em regra estamos a exportar!...

Os que ainda têm alguma ligação com a raiz também enveredaram na procura do efeito em certos aspectos da vestimenta, pela novidade da saia vermelha berrante, pelas marcações nas danças em que as raparigas, contra o recado antigo, mostram bem as pernas, e pelo uso generalizado de um instrumento novo, recente, o acordeão, em vez da velha harmónica diatónica, e a intervenção dos instrumentos musicais nos acompanhamentos, como os clarinetes, requintas, trombones, contrabaixos, violões, violinos, quando estes não são próprios das regiões dos rabequistas, como em certa zona do Douro Litoral, de mistura com as velhas violas, cavaquinhos, e tambores, que estão na base do nosso folclore. Valha bem a verdade que grupos estrangeiros que têm vindo exibir-se nos Festivais Internacionais de Santa Marta de Portuzelo afinam pelo mesmo diapasão: houve um deles que apresentou no estrado um instrumento pesado — a harpa! E quanto a danças não é errado supor que enveredaram pelo simbolismo, pelo esquemático, género pantomina, em que se adivinha a rapariga a ceifar o seu trigo ou a apanhar a azeitona, e pelos ademanes, o namorado a captar as graças da moça indiferente ou ingénua e que acaba por ceder, no género de pombo a arrulhar ao derredor da pomba que corteja. Bonito como espectáculo, mas como folclore parece-me que lhe falta, e falta de certeza, a espontaneidade, o vigor, a manifestação imediata de uma maneira de ser de um povo, de uma raça, de uma tribo. Mesmo com os defeitos do nosso folclore arranjado, nós ainda lhes levamos a palma. E' menos difuso, mais intelegível, mais expressivo, direi — mais contundente. Não estamos na presença de uma corte num salão, mas na de um povo, numa eira. O nosso folclore, é mais vivo, mais rico, mais suculento, com mais conteudo.

Mas, se não se lhe acode, se não o disciplinam, se não o metem nos moldes e nos rigores nativos, tradicionais, depressa estará abastardado, deformado, incaracterístico e morto. Ainda é tempo de gritar: Aqui del-rei, acudam ao folclore nacional! Venha o S. N. I. a terreiro, com um corpo de caceteiros de autênticos etnólogos, varrer a feira dos impingidores de mistelas...

ALBANO FERREIRA

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 23°,5; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 34°,6; mínima, 17°,3.

Temperaturas observadas na Costa do Sol ás 10 horas: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 16°,1.

A repressão dos furtos praticados nas praias

Ultimamente, a secção de Justiça da P. S. P. tem recebido várias queixas por furtos verificados em algumas praias dos arredores. Por isso os respectivos agentes tem desenvolvido grande actividade com vista á repressão destes delitos.

Foram já detidos o conhecido cadastrado José Luís Marques Inglês, «O Marreco», de 21 anos, sapateiro, natural de Lisboa, e o receptador Alberto Carlos da Cruz, de 22 anos, também já com cadastro.

Foram também apreendidos diversos relógios, entre os quais um pertencente a José de Andrade, marítimo, que lhe fora roubado juntamente com um par de calças e uma camisa, na Praia da Torre, no dia 12 do corrente. Os objectos apreendidos bem como os dois arguidos foram enviados á Polícia Judiciária, que, por sua vez, tinha detido já Eduardo Santos Silva, apanhado em flagrante delito numa praia dos Estoris.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

QUASE

RARA vez este tipo de encontros com antigos companheiros de colégio — mais ou menos autênticos — engendra especial euforia.

Quando encontrei Zozaya no «café» não o reconheci nem me lembrei do seu nome.

— Octávio! Querido amigo! Não te lembras de mim? Não te lembras de Zozaya? Do colégio?

Claro que me lembrava do colégio, mas do Zozaya, não. Pus-me em guarda, pensando que um antigo condiscipulo, recuperado ao fim de quarenta anos, pode representar um pedido de quinhentas pesetas emprestadas.

Condensação do conto de AGUIRRE DE CARCER

Mas arrependi-me do meu pensamento, porque Zozaya me falava em tom cordeal e desinteressado. Pouco a pouco ia-me lembrando dele, o «urso» clássico. Distinto em matemática, sabia mais geografia e zoologia que todos nós, e a todos nos ajudava nos exercícios.

— Tu, Octávio, eras dos poucos que não me invejavam por eu saber a lição, nem me batias por eu ser «urso».

Zozaya e eu tinhamos realmente sido amigos, uma amizade fraterna mas dispersa pelo tempo. Um dia, o professor de química deu-nos um pedaço de potássio puro que lançámos numa bacia cheia de água. Ao contacto da água, o potassio inflamou-se, perdeu a estrutura e transformou-se numa chama brilhante de que resultou apenas o resíduo.

— Foi a imagem da minha vida — disse Zozaya ao recordar-lhe o episódio — um consumir constante da chama de desejos e projectos, para não ficar mais que um resíduo imperceptivel, cinza.

Zozaya foi resumindo a sua vida de cinquenta anos desde que deixáramos de nos ver. Uma paixão de juventude — novela romantica cortada pela morte — depois o casamento com outra mulher. E negócios, com altas e baixas. Desastres de viação. Desastres conjugais. Vida incoerente, «sem fio conductor» — como ele dizia — sem nunca conseguir triunfar. Este fora o seu destino, o azar cortando-lhe sempre o caminho do êxito.

— A minha sina foi sempre ficar á porta, quando parecia ir penetrar enfim. No meu escudo devia inscrever a palavra «Quase», e deveriam ter-me chamado Casimiro. Fui quase. — perdoa a imodestia — «quase» um escritor, «quase» um financeiro, «quase» célebre. Na minha vida particular «quase» um Dom Juan Tenório, «quase» bom marido, «quase feliz».

O seu futuro dependia agora de um pleito que ia ser julgado de um momento para o outro e que tinha — essa era a sua esperança — «quase» ganho.

— Não posso queixar-me. Há milhões de seres humanos, a imensa maioria, que chegam ao seu ultimo dia sem ter vislumbrado o que são o Amor, o Poder, a Riqueza. Não sou um fracassado. Sou «quase» um fracassado. Não sou sequer um fracassado. Sou «quase». Nesta palavra está a minha sina.

Calou-se o meu amigo ao chegar aqui e, depois da larga pausa, tirou da algibeira uma fotografia que depôs nas minhas mãos como quem entrega um segredo. Era o retrato de uma mulher de extraordinária beleza, mas de expressão séria e fria.

— Fui um homem «quase» amado e um marido «quase» feliz.

Nisto girou a porta do «café» e entrou um rapaz dos seus dezoito anos, alto, triste, simpático — vivo retrato de seu pai. Vinha suando e desejando dar um recado.

— Boas notícias, pai... Consegui telefonar.

— E então, que há? Diz depressa.

— O tribunal julgou e...

— Ganhámos o processo?

— Quase, quase...

— Vês? — disse Zozaya, encarando-se comigo — sempre «quase». Em tudo «quase». E desta vez «quase, quase». «Quase» duas vezes.

Agarrou o rapaz, e «quase» lhe ia bater.

— E este é o mesmo. Como todas as coisas da minha vida. «Quase» um bom rapaz, «quase» um bom estudante, «quase» um bom filho.

Indignou-me aquilo, não sei porquê.

— Homem! Não digas isso! Quem duvida que é um bom filho? Basta olhá-lo.

Tentei mudar de assunto, e disse-lhe:

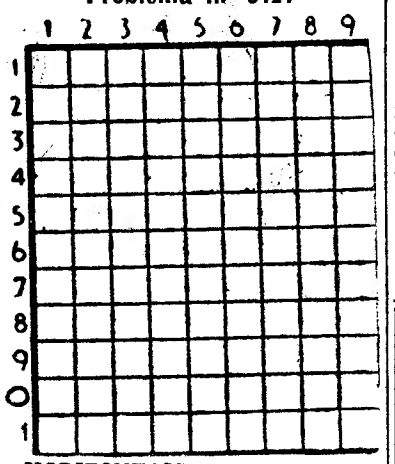
— Zozaya, querido Zozaya. Contaste-me que te tiraram a vesicula. Foi o dr. Velasco, disseste. E' o melhor operador de Espanha, grande bisturi. Como ficaste. Suponho que curado.

Olhou-me distraido, e respondeu maquinalmente:

— «Quase».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3424



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. Irmãos da mãe. 2 — Acuse. 3 — O mais. Camareira. Parecença. 4 — Sistema montanhoso da costa mediterranica de Marrocos. Fruto da parreira. 5 — Raspasse. 6 — Resuma. 7 — Braço de mar. Segui. 8 — Porto interior. Clima. 9 — Corpo gordo produzido pela saponificação da cetina. Excepto. 10 — Preposição. Dá mios. Preposição latina que indica movimento. 11 — Aversão. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Luz da Lua. Afasta. 2 — Rio de Portugal. Pequenos barcos de recreio. 3 — Utensílio de padeiro. Surpresa dolorosa (fig.) 4 — Prega. Letra grega. Espírito. 5 — Género de mamíferos ruminantes de Africa. 6 — Rio do N. de Portugal. Senhor. Azáfamas. 7. — Comparecia. Que costuma fazer alguma coisa. 8 — Rio do N. de Portugal. Entregaram. 9 — Mulher bíblica. Ofendida.

Solução do problema n.º 3423

HORIZONTAIS: 1 — Lavoisier. 2 — Arcar. 3 — Cá. Aal. As. 4 — Ora. Sic. 5 — Sena. Mora. 6 — Ao. Lê. 7 — Bi. Mas. Sr. 8 — Coram. 9 — Amar. Mais. 10 — Sala. Além. 11 — Ar. Lis. Na.

VERTICAIS: 1 — Laços. Brasa. 2 — Areai. Mar. 3 — Vá. Ano. Cal. 4 — Ora. Moral. 5 — Icas. Dar. 6 — Sal. Samas. 7 — Ir. Sol. Mal. 8 — Aires. Ien. 9 — Rosca. Resma.

Agressão à navalhada

VILA REAL, 19. — Deu entrada no hospital desta cidade, onde ficou internado, Manuel Moura, viuvo, de 65 anos, residente no lugar da Cumieira, concelho de Santa Marta de Penaguião, por ter sido agredido á navalhada por Alfredo Ferreira, residente no mesmo lugar.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Bruxelas o administrador da firma Viuva Contreras & Filhos, Suc., o sr. Francisco Contreras, que visitará várias instalações fabris naquele país.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Nacional Popular, em digressão pelos Açores, realizou um espectáculo na Ilha do Corvo, na passada quinta-feira. Pela primeira vez na história da mais pequena ilha do arquipélago açoriano os seus naturais assistiram a um espectáculo teatral, que decorreu ao ar livre e começou ás 10 horas.

— A companhia itinerante «Comediantes», em digressão pela Provincia, representa amanhã, em Espinho, a comédia «Quando a verdade mente».

— Deve ficar hoje assente a inclusão do nome da actriz brasileira Glória May no elenco do Teatro ABC, com vista ao desempenho da nova revista «Disco voador».

— A cançonetista portuguesa Rosália Meireles que se radicou no Brasil, segue em Outubro para os Estados Unidos.

— Realizou-se ontem uma reunião a que estiveram presentes os autores Fernando Santos e Carlos Lopes, o ensaiador coregráfico Charles e Vasco Morgado, para tratar de assuntos que se relacionam com uma nova organização de teatro de revista, a apresentar na próxima época.

— Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido no Brasil, está de luto a actriz Berta Loran, da companhia brasileira de revistas.

— No Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, está marcada para o dia 25 a representação da peça «O Morgado de Fafe amoroso», desempenhada pelo elenco do Teatro Experimental do Porto.

— Brevemente conclui o seu contrato com a empresa do Grande Circo Mariano o «ballet» Kalsky.

— Na relação dos prémios disputados pelos participantes ao I Festival Nacional de Teatros de Estudantes do Brasil, que se realizou em Recife, o prémio destinado pela Sociedade Teatro de Arte ao melhor programa foi atribuido ao conjunto cénico do Teatro Universitário da União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul.

— No Teatro Mesbla, do Rio de Janeiro, está em cena há cinco meses, o drama «Calunia», de Lilian Helman, em tradução de Gustavo Dória e desempenhado pela companhia Tónia-Celi-Autran.

Primeiras exibições

«A mulher do próximo», no Tivoli

Em certas artes, como no Cinema, por exemplo, há poucas tentações mais sugestivas do que fazer o que popularmente se chama «Pôr o dedo na ferida».

Hoje, as feridas são os problemas sociais!

Mas, um mesmo mal está acontecendo na Europa e na América. Os realizadores estão a pôr dedos falsos sobre problemas verdadeiros!

Há tempos, quando da exibição de «Rua Principal», do mais célebre realizador espanhol, Juan António Barden, fizeramos as mesmas reflexões. Barden, naturalmente seduzido pelas questões sociais que tão fortemente abalou o seu país, quis dar-nos retalhos dessa paisagem inquieta. Mas falhou, porque a sua aproximação foi intelectual, demasiado de fora para dentro, sem o cunho forte de um abalo emotivo, de um «sentir na pele» os problemas tratados. Ao contrário, quando Vittório de Sica e o seu colaborador Zavatini se encontram, irresistivelmente apanhados na engrenagem que os leva a criar o movimento neo-realista italiano, eles sabem o que estão a fazer e o que se propõem. Em vez de demonstrar — a retórica nunca conveio ás artes plásticas — decidem-se, simplesmente, a mostrar. Os efeitos são bem conhecidos de todos.

Martin Ritt, o realizador de «A mulher do próximo» (No down payment), sofre do mesmo mal que julgamos poder apontar a Barden, agravado ainda com a preocupação de imitar os seus maiores na cinematografia americana. Mas M. Ritt esquece que um dos seus mais ilustres e cáusticos antepassados Billy Wilder, se recusou sempre a demonstrar, mostrando antes os males, pondo-lhes, não um dedo, mas um punho em cima. E não se dando ao luxo de terminar em girandolas tranquilizadoras de «Tudo está bem, quando acaba bem».

«A mulher do próximo» é um filme feito para despertar as atenções, para que os críticos da Europa que já tinham elogiado o primeiro filme de Ritt, (Um homem tem 3 metros de altura), continuem a seguir a sua politica de autores e o nomeiem um ídolo!

A história, em quatro «schetches» que se baralham atabalhoadamente, para nos dar uma história unica, é um frizante exemplo de «dedos falsos sobre problemas verdadeiros». Todos os climaxes dramáticos do filme são construidos, introduzidos no filme, em vez de aparecerem como sequência de um desenrolar lógico e contínuo. Martin Ritt, que tanto encantara grande parte da crítica, deve ter já desiludido muita gente. A nós, particularmente, irritaram-nos as ambições bíblicas e retóricas do sr. Martin Rit..

O filme tem, no seu vistoso «cast», duas intérpretes notáveis. A primeira, Joanne Woodward confirma a categoria que levou Hollywood a dar-lhe o «Oscar» da melhor actriz do ano, após a sua estreia em «As três faces de Eva»; a segunda, Shree North, lançada como rival de Marylin Monroe, conseguiu o facto fabuloso de ser tomada, como um actriz a sério e lhe terem entregue uma figura de responsabilidade dramática, isenta de «sex-appeal».

Quando saimos do cinema, e contrariando mesmo as previsões dos mais pessimistas, chovia intempestivamente... — *Visor K.*

A estreia de hoje

No S. Luís e no Alvalade

Título — «A arma de um bravo».
Produção — Americana.
Intérpretes — Stewart Granger e Rhonda Fleming.
Argumento — Uma emocionante história de amor e aventuras.
Processo — Cinemascópio e Metrocolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Monumental

Título — «Contigo nos teus braços».
Produção — Americana.
Realização — William Wellman.
Intérpretes — Etchika Choureou e Tab Hunter.
Argumento — Um caso de regeneração pelo amor.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«A rainha do ferro velho».

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
SÃO LUIZ—«A arma de um bravo»
SÃO JORGE—«Os irmãos corsos».
EDEN — «A princesa e o seu capitão».
IMPÉRIO — «Vendedoras de ilusões».
POLITEAMA — «O vale era verde».
ALVALADE—«A arma de um bravo».
MONUMENTAL — «Contigo nos meus braços».
ROMA — «Um valente».
CONDES — «O Tarzan do 5.º Esq.».
ODEON — «Lanceiros da India».
AVIS — «O padre Piedade».
CAPITÓLIO — «A rua do Delfim Verde».
OLIMPIA—«Vida nova».
ESPL. PORTUGAL—«O barbeiro e o professor».
PAVILHÃO—«A lança vermelha».
IDEAL—«Anos de violência».

VIDA ARTISTICA

Exposição de artes plásticas na Estufa Fria

No próximo dia 23, pelas 16 horas, na Estufa Fria, abre uma exposição de artes plásticas, organizada pelo Grupo dos Jovens Artistas Portugueses, com a colaboração da Camara Municipal de Lisboa.

Serão apresentados trabalhos de ceramica, pintura e desenho, de Jorge Espírito Santo, Karl Luhrmann, José Paulo, Cabral Duarte, Miguel Vasques Homem, Taveira, Nogueira, António Pedro, J. M. Fonseca, Tito Negrão, Vasco Reis, Fariña Antunes e Thery Gander.

A exposição, para cuja abertura foi convidado o subsecretário de Estado da Educação, estará patente até ao dia 8 de Setembro, das 9 ás 19 horas.

CAMPO PEQUENO

DIA 21, ÀS 22 HORAS

REAPARIÇÃO DO INSIGNE

João Núncio

com DAVID RIBEIRO TELES

Os dois enormes novilheiros de Portugal e Espanha

JOSÉ JÚLIO e MIGUELIN

e os Forcados Amadores de Montemor

chefiados pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas

8 Toiros de João Branco Núncio, oriundos da grande e prestigiosa ganaderia de Morube

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7,
DESDE 17$50

MAIORES DE 12 ANÓS

Estão em exposição na bilheteira dos Restauradores as fotografias do CURRO DE TOIROS apartado para esta sensacional corrida.

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

* Teatro MONUMENTAL *

EMP. LAURA ALVES. Telef. 55133

Adultos * M. 17 anos

HOJE
A'S 21,45 H.
EM
2.º
MÊS
TRIUNFAL

* LAURA ALVES *

EM

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com

* ASSIS PACHECO *

A' frente de um grande elenco

PLATEIA	a.....	20$00 e 30$00
BALCÃO	a	5$00 7$50 - 12$50

* AR REFRIGERADO *

a Arma de um Bravo

"Gun Glory"

Stewart GRANGER

EM CINEMASCOPE METROCOLOR

UMA HISTÓRIA DE MEDO E DE FURIA! ...E DE UMA RAPARIGA QUE ESPEROU PELO HOMEM AMADO — VIVO OU MORTO!

Rhonda FLEMING

M-G-M

HOJE — ESTREIA

SÃO LUIZ

ALVALADE

— ADULTOS —

MAIORES DE 17 ANOS

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho — Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova esta na prova

RITZ CLUB

Adultos — Maiores de 17 anos

MUSICA DE BAILE POR

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TIPICO:

NOTÁVEL SERVIÇO DE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

A SENSACIONAL ESTREIA DE ONTEM CONSAGRADA COM LOUCO ENTUSIASMO

HOJE

O maior êxito do ano numa apoteose de aplausos delirantes

ADORACION y JOSÉ LUIZ

Isto diz tudo: Maravilhosos Bailados «trisados»

E, ainda em pleno triunfo

CHIQUI RODRI

ANGELITA DE UBEDA

E todo o elenco de ouro do «Ritz Club»

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra: Doçaria caseira, Café de Timor em balão — Inconfundivel —

UMA PEGA 6$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — A arma de um bravo — SÃO LUIS E ALVALADE

— Contigo nos meus braços — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27173

21,30 (M/17 anos)

ESTREIA

A história de uma rapariga que através de tudo esperou pelo homem amado!

A ARMA DE UM BRAVO

com **Stewart Granger** e **Rhonda Fleming**

A's 18.15, Despedida de «**Romance em Itália**» — (M/12 anos)

EDEN TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30 (M/12 anos)

Ingrid Andrea e **Gerhard Riedmann** em

A PRINCESA E O SEU CAPITÃO

Uma história de amor, entre uma princesa e um oficial

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

A história de um tarzan de gravata que nunca perdeu a alegria de viver na Selva civilizada da cidade

O TARZAN DO 5.º-ESQ.º

com **Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho** e **Leónia Mendes**

ALVALADE Telefone 763080

21.45 (M/17 anos)

ESTREIA

Uma história de medo e de furia! ...e de uma rapariga que esperou pelo homem amado:

A ARMA DE UM BRAVO

com **Stewart Granger** e **Rhonda Fleming**

AVIS Telefone 47162

A's 15,30 e 21,45 (M/17 anos)

Um padre velho e rezingão arriscou a sua honra para salvar uma rapariga infeliz

O PADRE PIEDADE

com **Valeriano Leon, Virgílio Teixeira** e **Margarita Andrey**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/12 anos)

TARZAN E A EXPEDIÇÃO PROIBIDA

O VALE DO DESTINO

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

Joanne Woodward, considerada a melhor actriz do ano!

A MULHER DO PRÓXIMO

com **Sheree North** e **Tony Randall** em Cinemascope

A's 6.30 da tarde, Ses. Clás. «**O papá das pernas altas**» — (M/12 anos)

POLITEAMA TEL. 26309

15.15, 18.15 e 21.30

A famosa obra-prima de John Ford premiada com SEIS OSCARS da Academia Americana

O VALE ERA VERDE

com **Walter Pidgeon** e **Maureen O'Hara**

(Maiores de 12 anos)

ROMA Telefone 727778

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Um homem que parecia pacifista dominou uma cidade e uma mulher indomável

UM VALENTE

com **Audie Murphy** e **Mari Blanchard**

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493

21.15 (M/12 anos)

A RUA DO DELFIM VERDE

com **Lana Turner** e **Donna Reed**

Complementos curtos, devido á grande metragem do filme

ESPLANADA PORTUGALIA Telefone 56146

21,30 (M/12 anos)

Vistavision

O PORTEIRO E O PROFESSOR

A história duma mulher

CINEMA IDEAL Telefone 24194

21,30 (M/17 anos)

ANOS DE VIOLENCIA

Angelito Negro

ROYAL Telefone 845057

A's 21 (M/12 anos)

Ep. Verão p. r.)

O DINHEIRO NÃO É TUDO

No progr.: **ANSIEDADE**

IMPERIO Tel.: 55134-5

15,15 e 21,30 (M/17 anos)

Ultimos espectaculos

Gisell. Pascal, Louise Carletti, Nicole Courcel e **Gina Manés, no magnifico filme francês**

VENDEDORAS DE ILUSÕES

Um problema social que é um ultrage ás modernas sociedades

Amanhã ás 21.30, Estreia «**A hora zero**» — (M/12 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15, 18.15 e 21.30

(Maiores 12 anos)

ANTÓNIO VILAR

Melhor actor do que nunca em

OS IRMÃOS CORSOS

com **Analia Gade** e **Tomaz Blanco**

Tempo primaveril — Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131

21.30 (M/17 anos)

ESTREIA

A história de um coração que regenerou a alma sombria de uma mulher...

CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS

com **Tab Hunter** e **Editchika Choureau**

ODEON Telefone 26262

As 15.15 e 21.15 (M/ 12 anos)

O inesquecível filme de épicas aventuras

LANCEIROS DA INDIA

com **Gary Cooper** e **Franchot Tone**

No progr.: **O RAPAZ ATÓMICO**

TIVOLI TEL. 48560

A's 21 (M/12 anos)

2 fil. cinemascope

MILAGRE DE AMOR

A PENA BRANCA

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783

21.30 (M/12 anos)

A LANÇA VERMELHA

Corsários do Ar

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M/17 anos)

O PAÍS DE ONDE VENHO

com **Françoise Arnoul**

Hoje — ESTREIA — Às 21,30

MONUMENTAL

*Exclusivo SIC

CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS

— WITH YOU IN MY ARMS —

com

TAB HUNTER e ETCHIKA CHOUREAU

Produção Warner Bros.

UM CORAÇÃO REGENERA A ALMA DE UMA MULHER... UM IDÍLIO QUE EMERGE IMACULADO NUM MUNDO EM PODRIDÃO...

Realização de WILLIAM WELLMAN

(Adultos; M/17 anos)

6.ª FEIRA, no EDEN

O HOMEM do DIA

cuja exibição foi interrompida devido a compromissos anteriormente tomados e se manteve em exclusivo deste cinema

(MAIORES DE 12 ANOS)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

A Volta a Portugal em bicicleta

Repetição
dos mesmos erros

Quando há o desejo de aceitar as críticas honestas, emenda-se o que está errado, e não se fala mais no caso. Nesta Volta de 58, verificaram-se, por exemplo, cenas tumultuosas em algumas metas, por deficiente policiamento ou má instalação das mesmas, em ruas estreitas, onde a multidão se adensa, presa de ansiedade, o que provoca perigosos afunilamentos, que põem em risco a integridade física dos corredores.

Estava naturalmente indicado que a organização procedesse a uma revisão urgente, por forma a evitar desastres. Mas tal não se verificou.

Em Braga, o que se passou constituiu uma caótica confusão E hoje, na Maia, a repetição foi a todos os títulos lamentável. Os populares invadiram o leito da rua, isto em Braga, e cinco corredores caíram, tendo um deles, José Pedro de Carvalho, ficado muito contuso, e Emídio Pinto obrigado a terminar a prova com a bicicleta á mão. Para além da meta, também se verificaram cenas muito confusas, com uma mistura de automóveis e bicicletas, que só não originaram desastres por milagre.

Na Maia, Alves Barbosa foi obrigado a travar a sua marcha nos ultimos metros, porque não podia avançar. A meta estava completamente impedida por automóveis e pessoas.

Em defesa da integridade física dos corredores, protestamos!

Todo o entusiasmo tem de ser devidamente controlado, necessitando-se de um mínimo de bom senso. Enfim — soma e segue!...

UMA REVELAÇÃO
Pedro de Carvalho da equipa do Sporting

Loiro, cabelo raso, aspecto agaiatado, despreocupado, muito calado, risonho, forte compleição física — eis José Pedro de Carvalho, corredor que o Sporting fez estrear na categoria de independentes e que por haver dado tão boas provas é credor do honroso título, na opinião dos entendidos, de uma das grandes revelações da 21.ª Volta. Natural de Pinheiro de Loures, tem 22 anos e dedica-se aos trabalhos florais. Convidámo-lo a falar para o nosso jornal. Sentiu-se um tanto envergonhado. Mas acabou por aceder de bom grado, afirmando:

— Estou satisfeito com a minha actuação. Não esperava estar nesta altura entre os dez primeiros.

— E agora, que «está lá», não pensa em melhorar a classificação?

— Vou tentar. O meu sonho seria o 5.º ou o 6.º lugar. Tive um grande azar ao chegar a Braga. Caí e perdi uns segundos. Mas tentarei recuperar a diferença.

— Qual foi o seu maior desgosto nesta Volta?

— Se não tivesse «furado» no Montijo, teria chegado, com uma boa classificação, a Lisboa.

— Nos seus planos há alguma fuga em perspectiva?

— Há, sim, senhor! — retorquiu, com convicção.

O tom firme da resposta impressionou-nos. Talvez este rapaz venha a dar ainda que falar. Por exemplo, no contra-relógio fez uma das melhores provas da tirada.

O Sporting vai atacar!
— afiançou Aristides Martins

O orientador técnico da equipa «leonina», Aristides Martins, confiou ao «Diário de Lisboa», após o contra-relógio disputado esta manhã, algumas interessantes declarações sobre a evolução da Volta e os planos futuros dos seus comandados.

Em relação ao primeiro tema disse-nos:

— A Volta já devia ter terminado. As reacções dos ciclistas, na sua esmagadora maioria, demonstram não só o indício de cansaço como ainda de fadiga psicológica. Caso curioso: alguns dos meus rapazes no entanto, sentem que se encontram na sua melhor forma, o que não me surpreende, dado que seguiram uma preparação especial.

E acrescentou:

— Penso que esta Volta tem quilómetros a mais.

Sobre o segundo tema, Aristides Martins disse-nos:

— A fase de estudo já foi ultrapassada. Estamos a cinco dias do termo da corrida e, conseqüentemente, impõe-se que todos os trunfos sejam postos em acção. Pela parte que me diz respeito, irei industriar já os corredores do Sporting na táctica a adoptar.

Perante a nossa insistência, Aristides Martins limitou-se a levantar uma pontinha do véu, afirmando:

— O Sporting vai atacar!

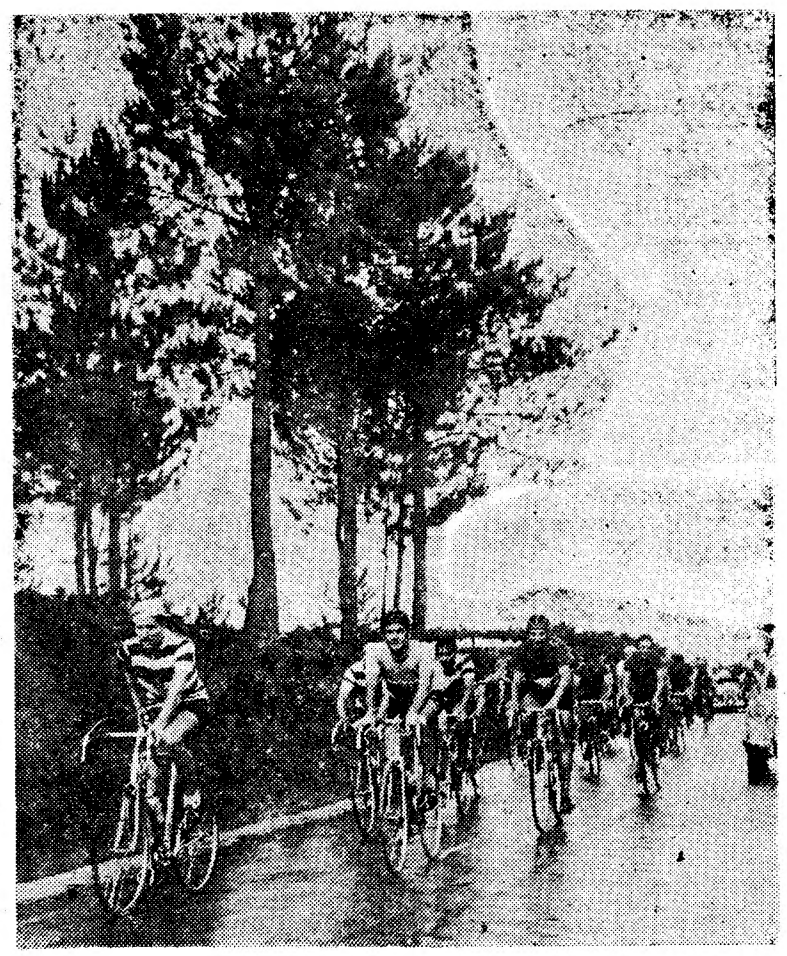
O campeão Alves Barbosa
ganhou o contra-relógio
confirmando ser o melhor...

por TAVARES DA SILVA

MAIA, 19. (Pelo telefone).—A tirada contra-relógio foi, como tinha de ser, uma bela prova. Disputada em percurso magnífico, plano, de boas estradas, proporcionou optimos resultados, mais um apelo dos corredores ás suas reservas de energia.

Corrida evidentemente sem história, que valeu sobretudo pelos tempos registados.

A meio da etapa, os melhores eram: Barbosa, 28 m. 40 s. Sousa Cardoso, 29 m. 40 s. Henrique da Silva, 30 m. 45 s. Carlos Carvalho, 30 m. 50 s. António Pedro, 30 m. 50 s. Américo Raposo, 30 m. 50 s. Henrique Castro, 31 m. Pedro Carvalho, 31 m. Aquiles Santos, 31 m. O «leader» ganhara 1 minuto ao seu mais directo adversário. A manter o seu avanço, alcançaria mais 1 minuto de honoficação.



Quando durante a monótona caminhada de ontem o pelotão — José Calquinhas á frente, seguido de Alves Barbosa — se aprestava para entrar em Viana do Castelo, começou a chover. Nas interminas planícies alentejanas, á torreira do Sol, foram para os corredores benvindos os baldes de água e os jactos de mangueira com que os populares generosamente aqui, e ali, os encharcaram. Mas embrenhados na suavidade da paisagem e do clima minhotos, os ciclistas receberam, com pouca filosofia, a dádiva pluvial que inopidamente sobre eles desabou dos céus... E refrearam a marcha!

Em conjunto o Sporting levava vantagem, porque Manuel Graça fizera 31 m. 20 s. e Emídio Pinto, 32 m., compensando o atraso de Pedro Carvalho, em relação aos outros portuenses.

A vitória de Alves Barbosa, registada em Maia, estando a meta preparada nas condições mais deficientes, acabou por ser brilhantissima. Ganhou 1 m. 9 s. e com a bonificação esse avanço passou a ser de 1 m. 39 s., correspondendo agora o total a quase 10 minutos de vantagem na classificação geral.

A etapa, com 43 quilómetros, confirmou a verdade (que alguns teimavam ainda em não ver) de que o homem da camisola amarela é o melhor. Bem o provara Alves Barbosa na véspera, ao ganhar a tirada de Braga, êxito que desde logo interpretamos, na sua justa medida, como um aviso.

A sua média, nos 43 quilómetros, foi de 42,964.

Sousa Cardoso, sem duvida um bom segundo. também confirmou o seu valor, fazendo uma corrida animosa, impressionante de esforço, pedalando em ritmo certo e seguro. A diferença de tempo que o separava dos outros corredores, indicava que conseguira aumentar a vantagem sobre o 3.º classificado.

Por equipas, o Sporting melhorou levemente.

A conclusão é de que Barbosa segura, ainda com mais força, ao seu corpo atlético, a camisola amarela.

FLAGRANTES

- *Óscar Rocha, delegado do F. C. Porto, afirmou, numa entrevista que Alves Barbosa e Sousa Cardoso valem a mesma coisa. As opiniões, como se verifica, divergem.*
- *Alberto Carvalho anda com uma das mãos inchadas por ter caído duas vezes na descida do Marão. Como é jovem, Alberto continua a pedalar com entranhado entusiasmo.*
- *Os responsáveis pela equipa do Sporting não concordam com os regulamentos que estipulam as barragens na estrada. Consideram-se prejudicados.*
- *Sousa Cardoso é um caso típico de regularidade e por isso enverga a camisola verde. Em contrapartida, o valoroso ciclista do F. C. Porto, nas entrevistas que concede, ora se considera conformado, ora inconformado com o lugar que ocupa na tabela geral. Enfim, ainda não se descobriu o seu verdadeiro pensamento.*
- *O director da corrida, Anacleto da Ponte, não concorda com as bonificações para as chegadas em pelotão. Considera essas bonificações antidesportivas. É uma opinião muito respeitável. Em todo o caso, permitimo-nos discordar, porquanto entendemos que as bonificações constituem um castigo para os corredores que rolam na cauda do pelotão, com receio de esbanjar energias e, simultaneamente, um justo prémio para aqueles que têm a facilidade de «sprintar». É evidente que os autores da fuga ficam a ganhar com um ou meio minuto de bonificação.*
- *Manuel Simões, do Benfica, que é natural de Marinhais, teve como professor o inesquecível Alfredo Trindade. Há 3 anos que representa o Benfica.*
- *Todos os agentes da Polícia de Viação e Transito prestam serviços na Volta. É um novo recorde.*
- *Manuel Graça «furou» a poucos quilómetros de Braga. Auxiliado pelos seus colegas de equipa, Pedro Polainas e José Calquinhas, viu-se aflito para recolar. «Nunca suei tanto!», exclamou, ao referir-se aos ataques que os homens do F. C. Porto, Sangalhos e Benfica desencadearam nessa altura.*
- *Alberto Silva, o unico sobrevivente da equipa do Salgueiros, garante que vai reagir e pensa em cortar a meta de Lisboa em primeiro lugar.*
- *Em Braga, as equipas ainda em prova haviam sofrido as seguintes baixas: Sporting, 1; F. C. Porto, 2; Sangalhos, 2; Académico, 3; Benfica, 4; Tavira e Salgueiros, 5. O Belenenses é o unico que não teve qualquer percalço, pois alinhou apenas com um representante, José da Costa (o «José da Burra», como é conhecido entre a rapaziada). Mas o belenense não amofina com a alcunha.*
- *Dos prémios ganhos pelos três corredores do Sporting que contribuem para a classificação geral por equipas, é retirada a percentagem de 20 % que se destina aos «aguadeiros». Estes recebem uma compensação e a devida homenagem dos companheiros. O plano afigura-se-nos acertado.*
- *Uma trombeta é um instrumento de sopro, de som estridente; o violino também se designa por rabeca; e a Volta de 58 é um conjunto de voltinhas e mais voltinhas muito bem fabricadas. E ainda lhe chamam a Volta do estudo! Um manual de enciclopedia de imaginação.*

As classificações

ORDEM DA CHEGADA
a Maia

	H.	M.	S.
1.º—Alves Barbosa (Sang.)	1	—	02
2.º—Sousa Cardoso (F.C.P.)	1	01	11
3.º—J. C. Carvalho (F.C.P.)	1	04	20
4.º—Fernando Silva (Sang.)	1	04	33
5.º—José P. Carvalho (Sp.)	1	04	42
6.º—Ant. Pedro Jor. (Sp.)	1	04	55
7.º—Américo Raposo (Sp.) ...	1	05	03
8.º—Manuel Graça (Sp.) ...	1	05	34
9.º—Aq. dos Santos (Sang.)	1	05	37
10.º—Henr. Castro (Bf.) ...	1	05	43
11.º—Agost. Ferreira (Ac.) ...	1	05	56
12.º—Emídio Pinto (F C. P.)	1	06	27
13.º—Ant. Baptista (Sang.) ...	1	06	29
14.º—Alberto Silva (Salg.) ...	1	06	34
15.º—P. Polainas (Sp.)	1	06	35
16.º—Jorge Corvo (Tav.) ...	1	06	58
17.º—Artur Carreira (Sp.) ...	1	07	06
18.º—Sérgio Pascoa (Tav.) ...	1	07	16
19.º—José da Costa (Bls.) ...	1	07	24
20.º—Mart. Almeida (F.C.P.)	1	07	50
21.º—Lusitano Cádima (Sang.)	1	07	50
22.º—Azevedo Maia (F. C. P.)	1	08	02
23.º—Manuel Simões (Bf.) ...	1	08	19
24.º—Joaq. Carvalho (Acad.)	1	08	24
25.º—José A. Silva (Bf.)	1	08	45
26.º—Sousa Santos (F. C. P.)	1	08	49
27.º—Ant. J. Santos (Acad.) ...	1	09	01
28.º—Alb. Carvalho (Acad.) ...	1	09	19
29.º—José Calquinhas (Sp.) ...	1	10	21
30.º—C Pinheiro (F. C. P.)	1	10	33
31.º—João Marcelino (Bf.) ...	1	12	4
32.º—V. Ferreira (Acad.) ...	1	12	25

Classificação geral
após a chegada a Maia
INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º Alves Barbosa (Sang.)	77	27	49
2.º Sou. Cardoso (F.C.P.)	77	36	31
3.º J. C. Carvalho (F.C.P.	77	44	38
4.º A. Pedro Junior (Sp.)	77	49	37
5.º Manuel Graça (Sp.)	77	49	47
6.º Fernan. Silva (Sang.)	77	52	3
7.º Henriq. Castro (Bfc.)	77	54	10
8.º J. P. Carvalho (Sp.)	77	56	58
9.º Américo Raposo (Sp.)	77	57	12
10.º Emidio Pinto (F.C.P.)	77	59	59
11.º Mar. Almeida (F.C.P.)	78	1	38
12.º Ag. Ferreira (Acad.)	78	3	14
13.º Manuel Simões (Bfc.)	78	3	59
14.º Sérgio Páscoa (Tav.)	78	5	
15.º João Marcelino (Bfc.)	78	5	43
16.º Alb. Carvalho (Acad.)	78	7	9
17.º Artur Carreira (Sp.)	78	8	46

(Continua na 13.ª página)

Um peso na consciência

por FERNANDO SOROMENHO

BRAGA, 19. (Pelo telefone). — A grande esperança, a tábua salvadora, será, para esta Volta de 58, a quebra física de Alves Barbosa — um colapso que permita aos seus mais directos rivais o assalto ao poder, a essa preciosa reliquia que é a camisola amarela — símbolo do melhor entre os melhores. Não cremos que Barbosa aparente, através de apreciável talento histriónico, uma pujança atlética presa por arames, embora pensemos que as suas faculdades não estão calhadas para a luta plena de monotonia desta pomposa realização, que tão prodigamente tem distribuido ao domicilio. Mas admitimos que um imprevisto sensacional possa ainda, providencialmente, canalizar o interesse geral para um digno e prestigiante plano desportivo, o qual faça esquecer, por momentos, a complicada e tortuosa engrenagem que nos deu a configuração e estrutura da Volta, a qual se arvorou, a si própria, como portadora de uma mensagem inovadora-arrasadora, convincente, colossal.

Os corredores chegaram a esta cidade mais ou menos como haviam saído de Alpiarça, ao iniciarem a 3.ª etapa. Uma série de episódios, de duração malherbiana, não chegou para salvar a liquidação que na altura apressadamente se promoveu e que se manteve, firme e solida, através de uma luta incessante contra o movimento regular dos relógios e da velocidade. Porque, qual sorte de prestidigitador barato, o «respeitável publico» apercebeu-se, ao primeiro indício, de tal manobra.

Felizmente, aproxima-se o termo desta infortunada Volta de 58, que se arrasta há duas semanas, ao som de um «bip-bip» enfadonho, roceiro e roufenho, cujo desbobinar mergulhou no fundo ignoto da monotonia. As bicicletas continuam a rolar nas estradas e os corredores esbanjam as derradeiras partículas de energia na ansia inglória de afastarem de si próprios uma culpa que ninguém de bom senso poderá imputar-lhes. O peso na consciência terá de descobrir-se noutro sector.

Apontamentos do dia

Para o contra-relógio, os corredores começaram a partir, ás 7 horas, de Braga, pela ordem inversa da classificação geral, com intervalos de 3 minutos uns dos outros. O primeiro que abalou foi, portanto, o benfiquista José Anastácio da Silva e o ultimo, Alves Barbosa.

Os ciclistas passaram por Tebosa e Famalicão. Trajecto por boa estrada, com algumas subidas suaves.

A meta, em Maia, foi instalada na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, registando-se deficiências de organização de toda a sorte, as quais prejudicaram os corredores, especialmente Alves Barbosa.

DESPORTOS

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

Segunda vitória do Sporting
sobre o Benfica com (13-12)

O recinto do Campo de Ourique encheu-se ontem, á noite, por completo, de uma multidão entusiástica para presencear os encontros do regional de handebol na variante de sete. O jogo mais importante da jornada e que atraiu tão grande numero de adeptos desta modalidade em vias de completa consagração, disputou-se entre o Benfica e o Sporting. Foi o bastante para concitar o interesse do publico e a verdade é que este não deu por mal empregado o seu tempo.

A jornada incluiu mais dois encontros, de menos atractivos, mas que preencheram perfeitamente o programa.

No primeiro jogo, o Oriental e o Monte Pedral exibiram-se em plano modesto, mas souberam animar a partida, num despique equilibrado, em que o Oriental, mais feliz, pôde vencer (13-11) um Monte Pedral bastante animoso e que em certos períodos do jogo lhe foi superior. A igualdade (6-6) que se verificou no intervalo reflecte parte desse equilíbrio e dá nota da regularidade das duas equipas em toda a partida.

A seguir defrontaram-se o Glória e o Liberdade, mas o encontro teve muito pouco interesse. Foi bastante monotono e decorreu sem dificuldades para o vencedor, o Glória, que triunfou por margem folgada (18-6, com 9-3 ao intervalo).

A fechar a sessão, o jogo que tem sempre interesse: Benfica-Sporting. Os «encarnados» perderam do mesmo modo que com o Belenenses, isto é, realizaram uma partida agradável exibindo handebol de boa categoria com vantagem no marcador durante grande parte do tempo, mas, inexplicávelmente, sucumbiram, perto do final, depois de estarem a ganhar por 11-8. Consentirem os golos, aceita-se com boa razão, pois a substituição do guarda-redes, por o titular se ter magoado, veio inferiorizar a equipa no ultimo reduto, mas não tem tanta justificação o apontarem apenas um golo em resposta aos cinco que os «leões» marcaram. Com esta derrota, talvez percam a possibilidade de conquistar o título este ano.

O Sporting, por seu lado, que procurou e conseguiu, com todo o interesse, alcançar a vitória, confirmando, desta maneira, o triunfo obtido na primeira volta, fez um jogo esplêndido de entusiasmo, reagindo fortemente á desvantagem que experimentara devido á exibição, nem sempre feliz, do guarda-redes titular.

O Benfica poderá queixar-se de pouca sorte, porquanto o sexto golo leonino levantou algumas duvidas. A bola bateu no poste, correu ao longo da linha de baliza, segundo nos pareceu do lado de fora, e foi agarrada pelo guarda-redes, sem que, entretanto, o juiz de baliza, assinalasse golo. O árbitro, o sr. Miraldes, porém, opontou com decisão o centro do rectangulo e não deu ouvidos aos protestos dos benfiquistas.

Ao intervalo, os «encarnados» venciam por 8-6. O seu jogo, com o emprego do esquema favorito que consta da troca de posições de dois jogadores junto á linha lateral, perto da área, e em que tomam parte três elementos, abriu por vezes, claras brechas na defesa leonina, permitindo o golo fácil.

O Sporting empregou acentuadamente jogo individual, valendo-se da classe dos seus jogadores. Na fase aguda da partida quando o Benfica, com algumas retenções de bola, procurava ganhar tempo, os «leões» encontraram facilidades inesperadas para os seus golpes e valeram-se muito bem desse jogo individual para construir a vitória, ao passo que o Benfica, pondo de lado os esquemas, seguiu na mesma esteira, mas sem êxito.

As duas equipas equivaleram-se em força de entusiasmo e categoria, podendo muito justamente dizer-se que foi um encontro entre autênticos campeões.

A vitória do Sporting coloca-o á frente da classificação, que passou a ser a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Sporting	11	9	-	2	184-107	29
Almada	11	8	-	3	147-107	27
Benfica	11	8	-	3	195-128	27
Belenenses .	11	7	1	3	157-139	26
Oriental	12	5	2	5	146-149	24
Glória	11	3	2	6	144-161	19
M. Pedral...	12	2	1	9	129-176	17
Liberdade ..	11	-	-	11	81-216	11

BASQUETEBOL

Procura-se uma equipa portuguesa para participar no «Trofeu Internacional Santiago March»

Pelo Club Juventud de Badalona actual campeão de Espanha e subcampeão da 1.ª Divisão da Liga Nacional—foi comunicado á Federação Portuguesa de Basquetebol que é sua intenção organizar, de 22 a 31 de Dezembro, o 2.º Grande Torneio Internacional de Basquetebol, dotado com o «Trofeu Santiago March» e convidar uma equipa portuguesa para nele participar, desde que as condições económicas sejam aceitáveis e esteja livre no período indicado.

Para que a Federação Portuguesa possa informar devidamente o Club Juventud de Badalona dos endereços dos clubes interessados na deslocação, necessário se torna que as associações regionais providenciem urgentemente, na elaboração dos seus calendários oficiais a fim das equipas portuguesas interessadas poderem, então, entrar em contacto com aquele clube espanhol.

PESCA DESPORTIVA

O Portimonense organizou o seú 2.º concurso

PORTIMÃO, 19. — (Pelo telefone). — Integrado no programa das comemorações do seu 44.º aniversário, o Portimonense Sporting Clube levou a efeito o 2.º concurso de pesca desportiva, na orla do Atlantico, nos pesqueiros entre Lagos e Carrapateira (Sagres), tendo-se verificado a seguinte classificação:

1.º, Nuno dos Reis; 2.º, Luís Marimon; 3.º, dr. Luís Patrício; 4.º, David Sales; 5.º, José Catela; 6.º, Joaquim Barradas; 7.º, eng. Diogo Leote; 8.º, José Enxerto; 9.º, João S. Silva; 10.º, Francisco Oliveira; 11.º, Jorge Cartaxo; 12.º, João Serralha; 13.º, Ernesto Leandro; 14.º, Mário Abreu e 15.º, Jorge F. Mendes

Á noite, no Casino da Praia da Rocha, a comissão de honra, composta pelos srs. dr. Temido, juiz de Direito, conde da Covilhã, comandantes Salema e Correia Matoso, eng. O. Maldonado, Aníbal Guerreiro, comandante do porto de Portimão e presidente da Comissão de Turismo, procedeu á distribuição dos prémios.

TAUROMAQUIA

Novo êxito de Trincheira

CAZALLA DE LA SIERRA, 19. José Trincheira obteve aqui grande êxito, com petição de orelha e duas voltas no seu 1.º, e duas orelhas, rabo e duas voltas no seu 2.º. Alternou com Mondeño, que cortou uma orelha, e com Pio que foi aplaudido. —(Efe).

Uma taça da S. A. S.
de caça submarina
para o Campeonato do Mundo

Começa no dia 27 em Sesimbra o Campeonato do Mundo de Caça Submarina, organizado pelo Centro Português de Actividades Submarinas, em que participarão equipas de 14 países.

Este campeonato, além do seu valor desportivo, tem ainda a particularidade de desenvolver o turismo português, razão por que o C. P. A. S. tem posto o seu melhor cuidado na organização, por forma a que decorra, sem deficiências, nos seus vários e complexos aspectos.

A juntar aos valiosos prémios com que está dotado este Campeonato, regista-se agora mais um, o troféu «S. A. S.», oferecido pela companhia de aviação Scandinavian Airlines System e que já foi entregue aos organizadores.

A equipa brasileira chegou esta manhã

No avião da Panair chegou esta manhã a representação do Brasil ao Campeonato do Mundo de Caça Submarina. Com os seis componentes da representação chegou o sr. Victório Berredo, presidente da Associação Brasileira da modalidade. Aguardavam no aeroporto o sr. arquitecto Jorge Albuquerque, presidente do Centro Português de Actividades Submarinas, membros da sua direcção e o campeão da especialidade em Cabo Verde, Daniel Mascarenhas.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

«MATCH» NULO EM LOS ANGELES

Como decorreu o combate
em que Floyd Patterson conseguiu manter o seu título mundial

LOS ANGELES, 19 — Floyd Patterson derrotou o seu compatriota Roy Harris, ontem á noite, por KO, ao décimo segundo assalto de um combate de quinze, ,conservando portanto, o título de campeão mundial dos «pesados» que pusera em jogo.

Apesar do interesse da luta e do tempo ideal que fazia, calculou-se a assistência em catorze mil pessoas, ou seja: uma receita de cerca do equivalente a 3.190.000 escudos, o que é considerado relativamente baixo para um combate para disputa de um título mundial de box.

Foi esta a terceira vez que Patterson defendeu com êxito o campeonato, desde que tirou o ceptro a Archie Moore, por KO, em Novembro de 1956, e a sua décima quinta vitória, também por KO, nas ultimas dezasseis vezes que subiu ao rinque.

O campeão foi ao tapete no segundo assalto, levantando-se ao quarto segundo, mas declarou mais tarde que, embora Harris o tivesse atingido fortemente, caira por haver escorregado na altura em que os punhos do adversário o tocaram.

A luta, dura e sangrenta, foi uma demonstração da boa forma do campeão e da combatividade de Harris, de que esta é a primeira derrota depois de 22 vitórias consecutivas. Não obstante o ataque cerrado a que Patterson o submeteu do princípio ao fim, cortando-lhe a pálpebra esquerda no terceiro assalto, fazendo-o sangrar do nariz, pouco depois, atingindo-o no olho direito, no quarto assalto, e golpeando-o na têmpora direita, no quinto, Harris ripostou com bravura. Sangrava tão profusamente que depois do quinto assalto os calções brancos do seu adversário começaram a tingir-se de vermelho.

No 6.º assalto, Harris consciente da superioridade do campeão, passou a atacar menos e a jogar mais na defesa. A táctica não lhe deu grande resultado e Patterson, demasiado rápido para ele, mandou-o para o seu canto, muito groggy. Harris foi ao chão pela primeira vez no assalto seguinte, durante 7 segundos. Duas vezes mais, no 8.º, os direita-esquerda de Patterson que tocavam o adversário no corpo e a seguir no rosto, atiraram-no ao chão por 7 e 3 segundos. Marcaria o ultimo KO no 12.º assalto, momentos antes de decidir não responder ao toque do gong para o 13.º

Depois do combate, o resistente texano declarou, incensível ao rosto inchado e lacerado pelos murros do campeão: «Patterson é um grande lutador, mas gostaria de me defrontar de novo com ele. Penso que o derrotaria».

Por seu turno, o vencedor, referindo-se a Harris, confessou que «foi o pugilista mais duro contra quem defendeu até hoje o título». «E', de facto, um adversário leal e combativo» — acrescentou —«Acho que merece outra oportunidade. Estou disposto a enfrentá-lo de novo». — (A. N. I. e F. P.).

O italiano Caprari é o novo campeão europeu do «meios leves»

SAN REMO (Itália), 18 — Sérgio Caprari, da Itália, é o novo campeão da Europa de boxe de «meios-leves», por ter posto KO, no 11.º assalto, o belga Jean Sneyers, antigo campeão dos «mínimos», «levíssimos» e «meios-leves».

Craprari é o primeiro italiano a alcançar este título europeu, desde 1945. — (A. N. I.).

Manuel Faria
correrá em Atenas e Barcelona

Manuel Faria, recebeu convites do estrangeiro para participar em várias provas de 5.000 e 10.000 metros. Estes convites são bastante honrosos, não só, para o atletismo nacional mas, também, e, em especial para o grande corredor de fundo, vencedor de «S. Silvestre», e do «Grande Prémio de Barcelona», além de outras provas internacionais de elevada categoria.

Alguns deles tornaram-se logo inaceitáveis pelo choque de datas e, bem assim, por colidirem com a sua preparação e com as provas dos campeonatos oficiais do nosso País. Desta forma, houve de apreciar, com ponderação, em que competições, poderia participar, sem prejuizo do seu prestígio, e que se harmonizassem com os calendários da modalidade. Assim, está já assente que se desloque a Atenas, acedendo ao convite da Federação Grega de Atletismo, correndo a légua e os 10.000 metros, nos dias 10 e 11 de Setembro próximo, provas integradas numa reunião internacional, na qual participam alguns bons atletas europeus.

A sua preparação está já sendo encaminhada neste sentido, assim como, no de dar satisfação a outro convite da Federação Catalã de Atletismo, para participar no «Grande Prémio de Barcelona», que se disputa, no Estádio de Montjuich, no dia 20 de Setembro.

Nesta prova internacional Manuel Faria defenderá o título que ostenta de há duas épocas para cá, com uma marca que é «record» da Península Ibérica.

Foi, portanto, posto de parte o convite da Federação Guiposcana, para concorrer a uma prova de 5.000 metros, no dia 7 de Setembro.

Finalmente, mantem-se de pé, outro convite, para participar na famosa «Corrida de S. Silvestre», ganha duas vezes pelo nosso compatriota, a ultima das quais, tendo como adversários, corredores de grande valia, e entre eles Vladimir Kutz. Os organizadores enviaram a Estocolmo, um seu representante, para assegurar a participação dos vencedores das corridas dos 3.000 metros obstáculos, 5.000 e 10.000 metros e ainda Vladmir Kutz, que nas declarações então prestadas á Imprensa brasileira afirmou que voltaria a São Paulo, para ganhar a «Corrida de S. Silvestre».

FUTEBOL

O Vitória de Setúbal vai jogar a Badajoz

A equipa do Vitória de Setubal recebeu convite para se deslocar a Badajoz, no dia 7 de Setembro. A proposta vai ser apreciada devidamente.

Mais um ultramarino para a Académica

BEIRA, 18 — O guarda-redes Arménio, que ontem substituiu Acusio, na segunda parte do encontro entre a Académica e o seleccionado de Lourenço Marques, foi convidado a ingressar na equipa dos estudantes.

Segundo uma informação prestada por Wilson, este jogador pediu-lhe pelo telefone, de Vila Pery, que não regresse a Lourenço Marques para alinhar já no dia 20 contra a selecção da Beira, pelos estudantes.

Arménio, que actualmente se encontra no 7.º ano do liceu, prosseguiria depois, em Coimbra, os seus estudos.—(L.).

As normas rotárias

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho.

O engenheiro Amilcar Gouveia Marques fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados e o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

Sobre o tema da palestra da semana passada—«O que eu procuro em Rotary» — dissertaram o presidente, o professor Augusto Salazar Leite e os srs. Manuel Maria Ramos Valente e Fernando David e Silva.

O nosso prezado camarada da Imprensa coronel Cardoso dos Santos leu um poema da sua autoria ácerca da batalha de Aljubarrota e do seu significado para Portugal.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

De ontem para hoje

PEQUENAS VARIAÇÕES

VEM aí a Moda, com M grande. Vem aí — embora esteja cá. Está cá — e vem aí. Vem aí na pessoa de Maurice Roger, um costureiro famoso de Paris, que em cata de imaginação se despediu para Lisboa á procura de motivos de boa estirpe para desenhar os seus modelos já em vista para o plano de 1959. A Nazaré vem toda no seu «memorando». Diz também que espera poder utilizar «as cores garridas dos fatos do Minho», o trajo do campino, os trajos da corte portuguesa nos séculos XVI a XVIII. O plano, que pode parecer tão impreciso quanto audacioso, reafirma em termos bastantes o que toda a gente sabe: que a moda é um pequeno delírio de que poucos se salvam e cuja imaginação, verdadeiramente extinta, se alimenta como a crença popular supõe que se alimenta o pelicano — dando bicadas em si próprio... Desta vez, porém, cabem-nos o prémio da lotaria e a hora da alegre mas amável represália: depois de termos vivido dos séculos a vestir por Paris, vamos agora ver Paris á moda do Minho...

FEIXE DE IMAGENS

O nosso folclore continua a dar que falar de si em termos festivos: o Grupo Infantil de Santarém (60 raparigas e rapazes dos 4 aos 11 anos) e o Grupo Folclórico Sete Saias fizeram um vistão por terras de França e de Espanha onde exibiram imagens vivas do nosso Ribatejo. Santarém, na volta, recebeu e festejou os dois grupos com sessão nos Paços do Concelho e a multidão na rua a dar palmas.

*** Do desabamento de terras em Campo de Ourique (assinalado na nossa 2.ª tiragem de ontem) resultou a morte de um homem que tranquilamente dormia na sua barraca. Era Alfredo dos Santos Marcelino, de 23 anos, empregado nos estaleiros. Dispensado do trabalho ontem á tarde, decidira ir recompor-se para as tarefas que o esperavam. Assim o surpreendeu a morte — que essa não dorme.**

*** Boticas e as suas vizinhas Pinho e Valdegas inauguraram a luz de corrente eléctrica. Perto de Arcossó, para melhor ver as iluminações, um homem de 40 anos (Arlindo Fernandes) subiu ao alto de um poste portador dos cabos de energia. A mão que levou ao cabo recebeu o choque que o prostrou no solo onde morreu. Era doente mental e deixa nove filhos.**

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu felicitações do coronel Nasser (do Egipto) e do conde de Barcelona. * O ministro da Marinha expediu um telegrama de saudações ao novo ministro da Marinha do Brasil, almirante Matoso Maia. * Seguiu para França e Bélgica, a férias, o nuncio apostólico, D. Fernando Cento. * O coronel Mário Silva foi homenageado durante um almoço oferecido pela oficialidade da Escola Prática de Infantaria, de Mafra, cujo comando vai deixar.

*** O paquete português «Timor», ao largo de Brest, abriu pelo meio uma traineira francesa. Todos os náufragos foram recolhidos, menos um.**

O secretário do Estado da Agricultura

falou aos funcionários dos seus serviços

(Continuação da 1.ª página)

circunstancias em que foi extinto o Ministério da Agricultura, apontando as consequências que daí advieram para o rendimento dos serviços dependentes daquele departamento.

Depois de citar o esforço que foi preciso dispender para que os serviços cumprissem, disse:

—Não há duvida de que a situação em que foram colocados em relação ao ministro, a falta de prerrogativas ministeriais dos subsecretários e o excesso de responsabilidade que automáticamente recaia sobre aquele, criaram-lhes uma situação que não se pode considerar brilhante e que muitas vezes foi criticada como apatia ou menos zelo dos serviços que não como consequência de um sintoma que não estava muito certo.

«O posto de observação que os serviços ocuparam servia, pelo menos, para os fazer constatar que a culpa do muito que se passou neste Ministério e que se quer encarar como responsabilidade de serviços derivou apenas da estrutura defeituosa com que ele foi concebido quando da sua criação, em 1940.

«Esta a grande responsável pelo que de criticável se possa apontar durante estes 18 anos, aos Serviços Agricolas, Florestais e Pecuários, no momento em que a coisa se corrige parece não ser atrevimento deixar aqui este apontamento.

Manifestou, depois, ao novo Secretário de Estado a ratificação dos serviços pela reorganização do Ministério, afirmando ser ainda cedo para verificar se as prorrogativas que lhe são conferidas são bastantes «para suprir os males que verivam da organização anterior».

Disse que, de qualquer modo, se deu já um passo em frente acentuando a oportunidade desta decisão, na altura em que se vai dar começo ao 2.º Plano de Fomento.

O eng.º-agrónomo Botelho da Costa terminou por exaltar as qualidades do novo secretário de Estado da Agricultura, congratulando-se com a sua escolha.

A resposta do secretário de Estado da Agricultura

Em resposta, o sr. eng.º-agrónomo Quartin Graça agradeceu os cumprimentos, e, lembrando não ser um estranho naquela casa, afirmou que lhe era grato o ensejo de reatar contactos com os que serão os seus mais directos colaboradores, «em momento especialmente significativo e de alta responsabilidade».

Recordou a evolução dos serviços agrícolas entre nós, desde que Sidónio Pais lhes deu autonomia, até á criação do Ministério da Economia, e evocar aqueles que estiveram á frente deste sector, quer ocupando cadeiras de ministro, quer de subsecretários de Estado.

Aludiu, a seguir, á nova estrutura do departamento da Agricultura, mostrando a necessidade de uma íntima colaboração com o Secretariado de Estado do Comércio.

O novo secretário de Estado referiu-se, depois, ás modificações introduzidas em vários dos serviços dependentes fazendo especial alusão á pesada tarefa que resulta da posição da Agricultura no 2.º Plano de Fomento.

E disse:

— É de admitir que seja necessário actuar aqui e acolá de forma diferente do habitual, modificar esta ou outra estrutura, rever ideias e métodos. Não se hesitará em o fazer, sempre que se torne indispensável.

«Se, em Portugal, apenas com raríssimas excepções (na parte florestal especialmente) não há formas extremes de exploração agrícola, é natural que a actuação dos serviços, especialmente dos que contactam directamente com a Lavoura, se procure também e na medida do possível aproximar das realidades do meio.

Defendeu a necessidade de uma íntima colaboração na Secretaria de Estado, teve palavras de apreço para os cientistas e para os técnicos e concluiu:

— Não escondo que devemos estar no limiar de uma época mais trabalhosa do que é normal, em que possívelmente se terá de exigir a muitos alguns sacrifícios. Sinto-me á vontade para os pedir, porque para um profissional que se preza e desde que se lhe facultem os meios, trabalhar, valorizar-se, ser cada vez mais util á comunidade, é sem duvida, o seu grande mérito. Estou certo de que todos, unidos os nossos esforços, havemos de corresponder á missão que nos cabe.

O sr. eng.º-agrónomo, Quartin Graça cumprimentou por fim, todos os presentes.

OS PROBLEMAS DO PÃO — (1)

A melhoria do pão

consumido em Portugal tem merecido as atenções das entidades competentes

Ninguém, de boa fé, poderá negar que o pão constitui, desde sempre, o elemento base da alimentação de toda a Humanidade. A tal ponto ele é considerado indispensavel que a sabedoria popular, de experiência feita, o escolheu para termo de comparação em uma das suas máximas. Assim, algo de que necessitamos em extremo é, segundo ela, tão precioso «como pão para a boca».

Dessa necessidade nasce, lógicamente, a preocupação universal de resolver convenientemente todos os problemas concernentes ao seu fabrico, de molde a que este nobre alimento possa ser distribuido aos consumidores com uma margem de qualidade e valor nutritivo que satisfaça, tanto quanto possível totalmente, as exigências de cada um e, o que é mais, as exigências do publico em geral.

No nosso País, a política do pão, ligada afinal á de toda a gente, por contender com a saude publica e o bem-estar das populações, tem merecido as melhores atenções de quantos assumem a missão de a orientar. Que assim é pode provar-se com o aparecimento, nos primeiros dias do corrente mês, de dois tipos de pão que, não sendo intrínsecamente diferentes dos tipos já existentes, apresentam, todavia, em relação aos ultimos, uma considerável melhoria de qualidade. Esta melhoria, como o publico aliás teve já oportunidade de constatar, incidiu sobre o pão do chamado «tipo especial» e «tipo corrente». Assim, os tipos beneficiados foram precisamente aqueles que o consumidor adquiria por mais baixo preço e, portanto, se destinam ao abastecimento das classes menos favorecidas. Para melhorar o pão dos referidos tipos reduziram-se as percentagens de incorporantes — mistura de farinhas de outros cereais panificáveis com a farinha de trigo —que anteriormente eram de quinze por cento para o pão de «tipo especial» e de vinte por cento para o de «tipo corrente» e são agora de cinco por cento para ambos os tipos de pão, o que da uma redução das quantidades anteriores de incorporantes, respectivamente, de dois terços e três quartos.

Pode dizer-se, sem correr o risco de um desmentido formal, que o pão fabricado e vendido em Portugal, nomeadamente nas cidades de Lisboa e Porto, enfileira ao lado dos melhores da Europa. O nosso pão do «tipo extra» reune todas as condições para se poder classificar como o melhor do velho continente. Por sua vez, o pão do «tipo especial» — igual ao que de melhor se fabrica e consome na maioria dos paises europeus — tem caracteristicas nutritivas perfeitamente equilibradas. Claro está que estas afirmações são apenas válidas em relação ao pão bem fabricado, condição essencial de valorização mesmo das melhores farinhas. O pão de «tipo corrente» que tem, indiscutivelmente, bom poder alimentar, pode servir de exemplo comprovativo da necessidade apontada, pois este tipo de pão, a fim de se valorizar, teria de ser fabricado tal e qual é fabricado o chamado pão dos salões, pois o tipo de farinha que nelê se emprega deve ser trabalhado de maneira diferente das outras farinhas. Também em relação ao fermento usado, há diferenças que é preciso considerar. Se estas duas condições fossem devidamente tidas em conta, o pão de «tipo corrente» seria, sem sombra de duvida, um bom pão. Todavia, é de toda a justiça dizer-se que a respectiva taxa de panificação devia ser melhorada.

Pelo que fica dito, pode fácilmente inferir-se a veracidade da afirmação anterior, relativa á qualidade do pão português.

Referindo de novo o pão de «tipo extra» — que dissemos ser dos melhores da Europa — convem acentuar que o Governo resolveu mantê-lo no nível de qualidade anterior, uma vez que era perfeitamente desnecessário alterá-lo, dada a quase impossibilidade de se atingir uma melhoria considerável e substancial. Em boa verdade — e assim se presta justiça a quem a merece — quando este tipo de pão não se apresenta tão primoroso quanto seria de esperar nenhumas culpas podem lançar-se sobre a matéria-prima empregada, mas sim sobre deficiências de fabrico e negligências que haveria toda a conveniência em evitar e, sendo possivel, eliminá-las totalmente.

E' fácil avaliar os esforços que foi preciso despender para chegar a tão apurado estado de coisas. As modificações postas em prática foram primeiro devidamente estudadas pelas entidades competentes. Só depois — e como era lógico que acontecesse — a industria de moagem foi chamada a colaborar na efectivação dos planos elaborados. Num considerávelmente curto prazo de tempo, graças a sacrifícios muito de ter em conta, a industria da moagem pôs á venda, em todo o País, quantidades suficientes dos novos tipos de farinhas, criando assim a possibilidade de se materializar o objectivo pretendido.

E, em boa hora tal aconteceu, pois o êxito conseguido foi deveras animador. Tanto que é justo esperar uma colaboração leal e esforçada por parte da industria de panificação. Só assim, aliás, será possível obter, sem que para isso haja necessidade de praticar impossíveis, um pão cuja qualidade esteja perfeitamente de acordo com a qualidade das farinhas empregadas no seu fabrico.

De qualquer forma, o consumidor notou já, certamente, a melhoria do pão que actualmente lhe é fornecido, em grande parte devida ás modificações enunciadas. Mas não foi apenas o seu aspecto que foi beneficiado, tornando-o mais agradável á vista e, por conseguinte, atraindo mais fácilmente a atenção do comprador e inspirando uma maior dose de confiança a quem o consome. O seu poder nutritivo aumentou também, e esse aumento é de tal forma considerável que, de modo algum, pode deixar de frisar-se esta circunstancia, a todos os títulos digna do maior relevo.

Actualmente, as farinhas produzidas pela industria da moagem reunem todas as condições para, com elas, se fabricar excelente pão.

(Continua na 13.ª página)

Os funcionários da S

A Sociedade Esto

os seus 40 a e homenageou os seus

Em comemoração dos quarenta anos de existência, que hoje completa a Sociedade Estoril, a respectiva administração prestou homenagem aos funcionários que têm aquele mesmo tempo de serviço, durante um almoço que ofereceu no Tamariz.

Presidiu o sr. dr. Francisco Vieira Machado, como presidente da assembleia geral, e estiveram presentes trinta e dois convivas, entre os quais se contavam os srs. Ventura Figueiredo, da assembleia geral; dr. António Figueiredo, eng.º Iglesias Oliveira, Virgílio Figueiredo, comandante Pereira Braga e dr. Benito Garcia e John Stoop, presidente e membros do concelho de administração, e Lopes de Azevedo, dr. Mendes Carvalho e Francisco Vasconcelos e Sousa, do conselho fiscal. Sentaram-se, ainda, á mesa, os empregados que comple-

E' menino ou menina?

LOS ANGELES, 19 — A International Telephone and Telegraph Co. anunciou a descoberta de um complicado invento que distingue um homem de uma mulher, só pelo calor que os respectivos vestuários irradiam. O invento tem muita aplicação comercial e militar: extremamente sensível ao calor, pode assinalar incêndios, ou movimentos de tropas.—(A. N. I.).

CRUZEIRO

AO MEDITERRÂNEO

Paquete "SANTA MARIA"

AR CONDICIONADO NOS SALÕES E CAMAROTES DE TODAS AS CLASSES

VIAGEM ASSEGURADA SALVO CASO DE FORÇA MAIOR

Itinerário	Chegadas	Partidas
LISBOA	—	25/8 ás 16 h.
GIBRALTAR	26/8/ ás 8 h.	26/8 ás 13 h.
PALMA DE MAIORCA...	27/8 ás 12 h.	28/8 ás 20 h.
CANNES	29/8 ás 14 h.	30/8 ás 19 h.
TANGER	1/9 ás 10 h.	1/9 ás 24 h.
LISBOA	2/9 ás 15 h.	—

PREÇOS DESDE:

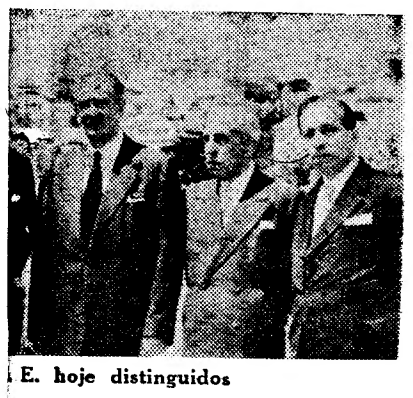
1.ª CLASSE ..... 5.700$00
2.ª CLASSE ..... 4.050$00
TURISTICA ..... 2.100$00

PARA ESTE CRUZEIRO ESTÃO DISPENSADOS OS VISTOS NOS PASSAPORTES

INSCRIÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefone 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens



E. hoje distinguidos

ril festejou
nos de existência
os antigos servidores

taram hoje quarenta anos de serviço naquela companhia e os chefes dos vários serviços da Sociedade Estoril.

No fim do almoço, o sr. dr. Vieira Machado procedeu á distribuição de emblemas de ouro — quarenta anos de serviços — aos funcionários srs. José Simão, secretário-geral; Manuel Francisco Baptista Morgado, chefe dos serviços da exploração; Emílio da Assumpção Freitas, chefe dos serviços de secretaria; dr. Oscar Teixeira Bastos, subchefe dos Serviços de Saude; Luís Lourenço Carvalho, chefe de estação de 2.ª classe e Federico Belo Basílio, chefe de estação de 1.ª classe.

Seguidamente, o sr. dr. António Figueiredo, em nome do concelho de administração, disse que considerava presentes ao almoço os 600 empregados da Sociedade Estoril, pois estavam representados pelos seus chefes. Disse que a Sociedade Estoril, fundada em 1915, teve por objectivo transformar o pinhal do Estoril, no Estoril de hoje, embora, por enquanto, sem o maior hotel do Mundo nem o casino mais luxuoso da Europa.

Fez uma breve história da exploração ferroviária, dizendo que a Sociedade tem actualmente em execução um plano de investimentos da ordem dos 60.000 contos, o qual mereceu a concordancia do Governo.

Fez depois o elogio de cada um dos funcionários que fizeram hoje quarenta anos de serviço, dizendo que cada um receberá de gratificação dois meses de ordenado e que igual regalia será de futuro concedida anualmente a todos os funcionários da empresa que completem igual numero de anos de serviço e os dois meses de ordenado terão um mínimo de 5 contos.

Falaram, depois, os srs. eng.º António Bual, que agradeceu, em nome do pessoal, a instituição do emblema comemorativo dos 40 anos de trabalho e José Simão, que, em nome dos contemplados, agradeceu ao concelho de administração a destinção recebia, pôs em destaque a actuação do sr. dr. António Figueiredo nestes ultimos anos, na Sociedade Estoril, e evocou a figura de Fausto Figueiredo com palavras de profunda saudade.

Voltou ao aeroporto
devido a um falso alarme

MANCHESTER, 19 — Um avião «Viscount» da «Aer Lingus» que saíra desta cidade ,regressou ao aeroporto por haver sido comunicado á Polícia, pelo telefone. que fora colocada, no aparelho, uma bomba. ieFta busca minuciosa, concluiu-se que era falsa a informação, pois nenhuma bomba foi encontrada. — (A. N. I.).

Morreu um bispo
amigo dos operários

CORDOVA, 19 — Com a presença do tenente-general Gallarza, em representação do chefe do Estado, efectuou-se o funeral do bispo da diocese, frei Albino Gonzalez Menendez Reigada. No préstito incorporaram-se, em massa, os operários cordoveses, para o que cessou toda a actividade na cidade, em recordação da obra social levada a cabo pelo prelado. Frei Albino foi o percursor dos bairros de casas para operários, para o que então foi, por D. António Cañero, oferecido o respectivo terreno, avaliado em mais de um milhão de pesetas. — (E.).

Os oficiais americanos
da secção aeronaval dos Açores almoçaram hoje em S. Julião da Barra com o subsecretário da Aeronáutica

O tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, ofereceu hoje, no forte de S. Julião da Barra, um almoço em honra dos novo e antigo comandantes da secção aeronaval dos Estados Unidos na Base Aérea n.º 4 (Lajes) respectivamente brigadeiros-generais George Dany e Herold Smith.

Estiveram presentes, além daquele membro do Governo e dos referidos oficiais-generais americanos, os srs. generais Botelho Moniz, ministro da Defesa Nacional; Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; e Venancio Deslandes; brigadeiros Mira Delgado, subchefe do referido Estado-Maior; Homem de Figueiredo, comandante da 1.ª Região Aérea; coronel Resendo, chefe do gabinete do Subsecretariado da Aeronáutica Militar; James Cowles Hart Bonbright, embaixador dos Estados Unidos da América; e os adidos Theodoro A. Xanthaky e coronel Charles P. Sullivan.

Todos os convivas se fizeram acompanhar por suas esposas, com excepção do general Smith. Antes do almoço, findo o qual foram trocados amistosas saudações, o sr. ministro da Defesa Nacional condecorou o brigadeiro-general Harold Smith, com a medalha de ouro de serviços distintos, com que o Governo português o distinguira.

Entusiásticas declarações do brigadeiro-general Harold Smith

ANGRA DO HEROÍSMO, 19. — Antes de partir para Lisboa, com o brigadeiro-general George Dany, novo comandante da «Azores Air Transport Station» instalada na Base Aérea 4, o antigo comandante, brigadeiro-general Harold Smith, fez o elogio dos Portugueses e das tradições de Portugal, afirmando que a sua estadia, durante seis anos, na Ilha Terceira, lhe dera o «ensejo e a honra de trabalhar com indivíduos que são, de verdade, herdeiros das melhores tradições portuguesas».

Entrevistado pelo «Diário Insular», desta cidade, o brigadeiro-general Harold Smith disse, a propósito da valia dos Açores nomeadamente do seu principal dispositivo estratégico: «Durante os meus seis anos de estadia na Terceira o aeroporto das Lajes desenvolveu-se em proporção directa com as evoluções da missão da N. A. T. O., evoluções essas que até certo ponto são sempre influenciadas pelas condições da situação internacional».

Sobre o que pensa acerca do desenvolvimento da cooperação internacional luso-norte-americana na Ilha Terceira, para cumprimento dos acordos entre os dois países, o brigadeiro-general Smith afirmou: «A execução, com pleno êxito, dos trabalhos previstos no acordo vigente, e ao abrigo do mesmo, atestam eloquentemente quanto vale a colaboração prestada ás Forças dos Estados Unidos pela Força Aérea Portuguesa, pelas entidades civis e pela população. O espírito com que se efectuam tais trabalhos é testemunho admirável da boa vontade que predomina nas nossas operações mistas».

Por fim, e exaltando a hostilidade portuguesa nos Açores, o antigo comandante da «Azores Air Transport Station» declarou: «As gratas recordações destes seis anos ficaram ciosamente guardadas no meu íntimo, o que não poderia deixar de ser, mesmo que se tratasse de qualquer outra pessoa nestas circunstancias. O meu cargo, aqui, deu-me o ensejo e a honra de trabalhar com indivíduos que são de verdade herdeiros das melhores tradições portuguesas. Entre estes conto com muitos amigos pessoais que jamais olvidarei. Mercê deles as dificuldades que encontrei foram poucas, e essas de fácil solução. «Poder-se-á dizer que a Terceira foi o meu lar durante seis anos e que os seus habitantes foram os meus vizinhos. De todos tenho as melhores impressões. Na Terceira, encontrei um cantinho formoso desse jardim encantado da Europa que é Portugal. Neste povo encontrei a hospitalidade que é sinónimo do nome português. Nele encontrei o espírito e a coragem que assinalavam os seus antepassados, aqueles navegadores de antanho, e ainda mais conheci nele o orgulho da sua linhagem e das suas tradições, nele descobri o carinho, o respeito e bondade de que é dotado. Como poderá deixar alguém de ser um amigo leal de tal povo?» — (ANI).

Navios de guerra
estrangeiros
de visita ao Tejo

Continuam fundeados no Tejo a fragata norueguesa «Balder» e os navios-escolas alemães «Eider» e «Trave», que ontem demandaram a barra de Lisboa.

O primeiro, que deixa amanhã o Tejo, recebeu hoje a bordo o embaixador da Noruega, acreditado junto do Governo português, que retribuiu os cumprimentos apresentados ontem pelo respectivo comandante, capitão de fragata Magnar Frihagen. Depois, também estiveram a bordo daquele barco, a retribuir cumprimentos, oficiais representantes dos almirantes-chefes da Força Naval da Metrópole e do Estado-Maior da Armada.

Em Montes Claros, e oferecido pelo comando da Flotilha de Patrulhas, efectuou-se um almoço em honra do comandante e oficiais do «Balder», aos quais foi depois proporcionado um passeio aos Estoris, Cascais e Sintra.

Em relação aos navios-escolas «Eider» e «Trave», da Marinha de Guerra da Republica Federal da Alemanha, cumpriu-se o programa elaborado pelo Ministério da Marinha. Durante o dia efectuou-se um passeio, em autocarros, aos Estoris, Cascais e Sintra, oferecido a sargentos e praças daqueles navios, aos quais foi também oferecido um almoço frio, na Estação Rádio-Naval «Comandante Nunes Ribeiro». Aos oficiais foi oferecido um almoço, em S. João do Estoril, pelo comandante da Flotilha de Draga-Minas. Seguiu-se um passeio de automóvel a Cascais e Sintra. Ao fim da tarde haverá, no Instituto Alemão, uma festa da colónia daquele país em Lisboa.

O programa para amanhã é o seguinte: ás 8 e 30, passeio em autocarro aos Estoris, Cascais e Sintra, oferecido a 50 cadetes, com almoço na Escola de Mecanicos de Vila Franca, seguido de visita ás instalações da referida escola; e ás 18 e 30, um «cocktail» a bordo. No dia seguinte, os navios alemães largam do Tejo, com rumo a Palermo.

Medalha comemorativa
da expedição de Timor

O ministro da Defesa Nacional criou, por portaria, a medalha comemorativa da expedição militar a Timor, por ocasião da libertação da ilha ocupada pelos Japoneses que será concedida a todos os Portugueses militares ou equiparados das forças terrestres, navais e aéreas da Metrópole ou do Ultramar, que nela tomaram parte, durante os meses de Setembro e Outubro de 1945.

E' hoje lançado

GROTON (Connecticut), 19. — O «Triton» — o maior submarino atómico norte-americano e do Mundo — será hoje lançado á água nos estaleiros navais desta cidade, onde foi construido. O «Triton» tem 135 metros de comprimento e desloca 5.900 toneladas — ou seja: mais 2.900 toneladas e mais 38 metros do que o «Nautilus». — (A. N. I.).

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Martine Carol
passa hoje em Lisboa a caminho das Antilhas

Vindo de Itália, chega esta tarde ao Tejo, o navio «Irpina», a bordo do qual viaja a célebre vedeta do cinema francês, Martine Carol que se dirige para as Antilhas, onde passará umas longas férias de três meses, férias de repouso e de reconquista, férias do mundo e de si própria.

Que se passa com Martine Carol? Simplesmente, a amável e atraente «Martine chérie» dos cinéfilos procura a paz e o silêncio num canto do Mundo.

O seu caso tem corrido pelas colunas dos jornais com algum relevo. Depois de uma carreira triunfante e vistosa ao lado de seu marido. o realizador Cristian-Jacques, Martine anunciou o divórcio. Tal decisão foi encarada como um golpe publicitário, o que entristeceu a actriz já a braços com um sério problema sentimental. Para fugir ás indiscrições do Mundo, largou a fugir para Veneza —, onde se encontra com alguns amigos, como Jean Cocteau e Vittório de Sica, a quem reune numa pequena festa durante a qual anuncia o seu propósito de abandonar tudo e fugir para as Antilhas.

Na festa de despedida quando se concluiam as filmagens de «Nupcias Venezianas», de repente, as luzes apagaram-se. E no céu de Veneza, um fogo de artifício secretamente preparado, desenhou estas palavras: «Boa viagem, querida Martine».

E ei-la agora a caminho das Antilhas, á procura de uma serenidade exterior e interior. Por quanto tempo vai? Ela não sabe. Talvez três meses... — diz.

Embarcou há quatro dias, fez escala em Málaga, e esta tarde cá está, a espreitar Lisboa sem que Lisboa, talvez, tenha ocasião de a espreitar a ela própria...

A VISITA A ANGOLA
de estudantes de Económicas e Financeiras

SÁ DA BANDEIRA, 19.—Os alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras que se encontram nesta cidade, desde ontem, em visita de estudo, partem amanhã para Moçamedes, visitando o Caracul. No dia 22, chegarão a Porto Alexandre, estando previsto o seu regresso a Lisboa a 28.—(A. N. I.).

Dr. Ulisses Cortês

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro cessante da Economia, que no desempenho do seu alto cargo manteve sempre com a Imprensa as melhores relações, o que nos apraz reconhecer, ao mesmo tempo que lhe afirmamos o nosso reconhecimento pelas deferências que nos dispensou.

Três franceses
mortos num desastre de automóvel
perto de Pombal

POMBAL, 19. — (Pelo telefone). — Cerca das noves horas de hoje, deu-se um grave desastre de viação na variante da estrada nacional n.º 1, de Lisboa ao Porto, próximo desta localidade, de que resultou a morte de três Franceses, que se encontravam em férias no nosso País.

Um automóvel de marca e matrícula francesas, do modelo deste ano, seguia em grande velocidade, em direcção ao Porto, quando, ao passar junto a um posto de abastecimento de gasolina e de uma fábrica de resinas que existe á saída de Pombal, saiu do leito da estrada e caíu por uma barreira de cerca de três metros de altura.

O carro deu várias voltas sobre si mesmo e os passageiros foram sendo, sucessivamente, cuspidos.

Acorreram logo os Bombeiros Voluntários de Pombal; que verificaram que um dos passageiros morrera imediatamente e que transportaram os restantes, uns ao hospital desta vila, e outros, á clínica de Santa Filomena, em Coimbra.

Feito o balanço do trágico desastre verificou-se que morreram os passageiros do carro, Gerard Dumartin, de 51 anos, de Bordeus; Roger Darb, de 40 anos, aviador civil, de Chatillon-sur-Bagneux; e Jeanine Darb Dumartin, de 30 anos. Esta ultima faleceu na clínica de Santa Filomena, em Coimbra, onde se encontram também, em estado grave, a sr.ª Cecile Darb Dumartin, de 55 anos, que vai ser submetida a uma intervenção cirurgica de urgência, e Gilbert Dumartin, de 17 anos.

No hospital de Pombal, encontra-se com ligeiros ferimentos, o pequeno Philippe Darb, de 2 anos, que na sua inocência, não se apercebeu das trágicas consequências do desastre que escapou.

Logo que foi estabelecida a identidade das vítimas, o provedor do hospital desta vila, sr. António Romão de Almeida, apressou-se a comunicar o trágico acontecimento para a embaixada da França, em Lisboa.

A segregação racial
em Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 19.— Próximos colaboradores do governador Orval Faubus dão a entender que este tenciona convocar o Parlamento do Arkansas, provavelmente a meio da próxima semana, a fim de estudar a situação criada pela decisão do Tribunal da Relação de Saint Louis. Esta, sabe-se, invalida a decisão do Tribunal Federal de Little Rock que adiava por dois anos e meio a aplicação da integração racial no liceu central da capital do Arkansas. Faubus proporia ao legislador medidas tendentes a impedir, no ano corrente, a admissão de alunos de cor no liceu local. —(France Presse).

A torre inclinada

PISA, 19.—Aumenta um milímetro por ano a inclinação da Torre de Pisa — é este o resultado das observações científicas efectuadas pelo prof. Silvio Ballarin e pelos drs. Bruno Palla e Gero Geri, que estudam agora o processo de solucionar o problema da sua inclinação constante, de forma a evitar o desmoronamento.—(A. N. I.).

Os restos dum urso
que viveu há 40.000 anos

TURIM, 19.—Descobriram-se os restos fossilizados de um «Ursus speleus», numa gruta, a 400 metros de profundidade, perto da torrente Gesso, na região de Coni, no Piemonte. E' o esqueleto quase completo do urso das cavernas, que viveu há mais de 40.000 anos. Media perto de 2 metros e meio de comprimento.—(F. P.).

Uma ponte de alumínio

DES MOINES, 19 — A primeira ponte de alumínio que se constroi em todo o mundo será inaugurada em Setembro. — (A. N. I.).

O BAILADO E O CINEMA

Uma cena de «Os sapatos vermelhos», filme inesquecível de admirável sentido plástico e força humana, que é um exemplo dos bons serviços que o cinema pode prestar ao «ballet»

TELEVISÃO

Segunda carta a Fradique

Caro Fradique:

Pois não o vi, caro Fradique, onde esperava vê-lo, que você, como europeu e dandy, tem umas quantas cidades onde deve ir bocejar o seu spleen. Vasculhei Biarritz, penetrei em todas as grutas de Capri, apontei o meu binóculo sobre o arquipélago grego, galguei o Olimpo. Nada. Você sumira-se. Dizem-me agora que você não passou os Pirinéus o que segundo diz o verrinoso do Mendes, não é entrar na Europa propriamente dita. E caluniam-no mesmo, afirmando-o a banhos, de tanga e toalha turca, na Trafaria.

Atiro com as malas para um canto, giro o botão do televisor, afundo-me na poltrona e logo o vejo, omnipresente e omnipotente, realizador, locutor, actor, entrevistador, autor. Você e o seu estilo, a sua originalidade, a máquina parada e as figuras tateando na confusão, a sua voz simulando a gaguez com finura, os seus gestos mecanicos e as suas expressões metálica, os seus interrogatórios tão subtilmente lentos, as suas obras leves como bolas de sabão. Durante todo o século XIX, habitando o universo de Eça e a obra ensoalhada de Ramalho, sentando-se entre os vencidos no Braganza, a trinchar o peru e a ironizar Abranhos e Melício, percorrendo uma Europa intrinsecamente romantica e só epidérmicamente naturalista, sem ter, ao menos, o furor científico de um Jacinto, você não encontrou o seu motivo. Ei-lo agora, muitos largos anos passados, explodida a atómica e tocada a concreta, finalmente actuante, positivo e enérgico.

Estou em crer, Fradique amigo, que a R. T. P. foi inventada para si. A R. T. P. é você, o resto é pano de fundo, segundo plano, mancha de cor. Você domina. Sem você a R. T. P. caía nas garras subversivas do cineclubista, do intelectual progressivo, do neo-realista. Sem você a R. T. P. converter-se-ia no caos, abaladas as colunas da Ordem da Disciplina e do Silêncio. Calcule você, bom, excelente Fradique, o que aconteceria se fossem representados José Régio ou Bernardo Santareno e lidos Miguel Torga e José Rodrigues Miguéis. A R. T. P. poderia, então, passar a esclarecer, a interessar e a educar. Mas não, você está atento. Atento e omnipresente, defendendo o seu feudo com farta peonagem. Não sei até para que serve essa multidão de actores e técnicos, directores e figurantes, cenaristas e mirones. Você não está lá? Você não escreve uma obra de génio, com a mesma facilidade com que realiza um «show», entrevista uma celebridade, interpreta «Hamlet» (você é admirável no «Hamlet») e apresenta um programa? Nessa caso queira você apoderar-se da R. T. P. e fazer tudo. E depois, para quê o P. em R. T. P.? Porque não F.? Não é você Fradique? Proponho, amável, esplêndido Fradique, que seja adoptado o R. T. F., mais adequado, mais próprio e mais justo.

Esse abominável Bertold Brecht, altamente suspeito, permitiu-se, um dia, falar do «círculo de giz». O «círculo de giz» seria a engrenagem das sociedades fechadas, de fronteira intransponível, que têm á porta, esse letreiro: «E' proibida a entrada a pessoas estranhas ao serviço». Anda aqui envolvido muito nepotismo e «ou crês ou não entras». Entende-me, você, hábil Fradique. Pois ainda outro dia, o Mendes, que é um sujeito azedo e negativo, afirmou-me que o nepotismo impera. E eu neguei, neguei com força, e atirei-lhe á cara com o exemplo da R. T P. O Mendes cambaleou. Esmaguei-o clamando que na R. T. P. só se entra por mérito próprio, que os medíocres ficam lá fora, á chuva, a roer as unhas.

Não tenho razão?

Um abraço.

ARTUR PORTELA (FILHO)

Do livro de Dostoiewsky, «O jogador», novela espantosa de análise psicológica, de certo modo autobiográfica, extraiu Claude Autan-Lara o filme do mesmo nome, que será interpretado por Gérard Philipe, Françoise Rosay, Bernard Blier, Nadine Alari, Liselotte Pulver e Jean Danet. Eis uma das suas imagens

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

Vasco de Mendonça Alves:

Temos tudo quanto é preciso para realizar bom teatro...

Fechamos hoje este inquérito á roda do teatro, dos seus problemas e das causas da sua crise. Na verdade, nunca o pobre e malfadado teatro português caiu numa tão desolada existência ou numa tão caótica insolvência. E' de panico, é de carência total o que os ultimos anos nos legaram. Uma reforma de leis, de mentores, de intérpretes e de realizadores é tudo quanto o teatro pode.

De um modo ou de outro, disseram-no muitos dos que depuseram neste inquérito feito por Anita Patrício. O ultimo que acorreu a dar-nos o seu autorizado depoimento foi o dr. Vasco de Mendonça Alves. Autor inscrito na história do teatro contemporaneo, deixamo-lo discorrer, tal escreveu o seu depoimento.

Anita Patrício tem a infelicidade de ser uma apaixonada de teatro. O seu talento e sensibilidade vibram de revolta e angustia perante a pungente situação do teatro; e, animada das certezas que poderiam concorrer para o seu renascimento, resolveu iniciar uma campanha, convidando pessoas interessadas a responder ás suas perguntas, postas no sentido de defender a produção nacional. Vou tentar responder-lhe em conjunto.

DR. VASCO DE MENDONÇA ALVES

A crise de teatro é uma velha expressão, que perdeu com o uso o significado. A crise não é de teatro, atribuo-a em parte ao saudosismo. Quando se despede ou morre um bom artista logo se diz: não fica ninguém que o substitua. A acompanhar a saudade e a fidelidade á sua lembrança aparece um contagioso desalento. Ora, a verdade é que o teatro subsiste e resiste aos mais desastrosos períodos, um dos quais, agore decorre. Com notáveis talentos e vocações ou sem eles, o teatro vai vivendo e desde que se aproveitem aptidões sob uma orientação competente, todas as gerações dispõem dos elementos necessários para conseguir manter o teatro na sua devida posição.

Há circunstancias desfavoráveis ao teatro e essas necessitam ser combatidas. Em todos os tempos e lugares o artista teatral tem em si próprio o maior inimigo — a vaidade. A época de apreensões e incertezas, de agitação política a ameaçar a paz, o baixo nível económico, a luta pela vida, o incremento das ambições e egoismo, a paixão desportiva, que invadiu todas as classes como que a substituir a nefasta paixão política e, como todas as paixões absorventes, prejudicial, a superficialidade espiritual, que não consente apreço e atenção pelo que não traduz uma necessidade ou um prazer material, tudo, enfim, concorre para a indiferença pela arte e, portanto pelo teatro. Além disto, a onda da riqueza vai parar a mãos de pessoas alheias ao bom gosto, que se satisfazem com a posse dum ou dois *bons carros* para os outros vêrem e eles usarem, *um bar* e viagens e viagens com admiráveis velocidades e sem a obrigação de vêr museus e monumentos.

O escritor, a não ser que vá comercialmente ao encontro da falta de bom gosto, que não requeira meditações ou simples compreensão mais atenta, e que explore o bonito, não desperta a menor consideração. O actor encontra, nestas circunstancias, alento para desenvolver e acarinhar esse seu natural inimigo: acreditar demasiado nos seus recursos e nos aplausos da claque e convidados. Não estuda, pois, escolhe papeis e quase sempre aqueles que não pode representar capazmente, perde o medo do publico, que não pode patear e vai perdendo a opinião. O publico, que também tem direito a ser incluído na tal crise, entregou-se com indiferença nas mãos da claque, que faz de publico sem dele fazer parte. A claque é uma defesa administrativa, um amparo e auxílio como o ponto, no caso de agrado toma a iniciativa de expressar o sentimento colectivo e já é muito. E o publico, o elemento indispensável do teatro onde está? Talvez em casa, no futebol, no

(Continua na 13.ª página)

O São Luiz e o Alvalade apresentam hoje um grande filme, «A Arma de um Bravo», em Cinemascope e Metrocolor, e no qual veremos, em papeis de relevo, Stewart Granger e Rhonda Fleming. Filme de constante emoção e de acção intensa. «A Arma de Um Bravo» vai ficar como um dos melhores do seu género exibidos na presente temporada

O sorriso de Gisele Pascal, intérprete de «Isso só acontece aos vivos», de Tony Saytor, em que intervém ainda Raymond Pellegrin (ex-Napoleão de Guitry) e Magali Noel

★★★★★★★★★★★★★★★★

RÁDIO

Que se passa no Quelhas?

Ouvimos dizer, há dias, que em Portugal nunca se venderam tantos «pick-ups» e tantos discos como actualmente. E pensamos logo que uma das causas era, certamente, o triste panorama da radiodifusão nacional. Pois, hoje em dia, se queremos ouvir um pouco de musica, sem anuncios ou sem palestras, temos de puxar os cordões á bolsa, comprar um gira-discos e as respectivas gravações. A estação oficial, que tão importante papel devia ter na radiodifusão, teima em um figurino antiquado de programação e em se manter numa apatia aflitiva, sem reconhecer o dia de hoje, o ano de 1958 em que vivemos.

Diga-se, em abono da verdade, que essa apatia não se verifica, felizmente, na parte técnica. A rede de modernos emissores e todo o seu material técnico, situam a E. N. entre as emissoras mais bem apetrechadas da Europa. Justiça seja feita.

Abordemos, portanto, outro problema. Do alto do seu quimérico pedestal, a E. N. (Produção) fica completamente indiferente aos alvitres ou reclamações do publico e da crítica. Não lhes liga importancia. Um exemplo: — a todos os ouvintes chocou profundamente escutar, no novo programa «Fogo de Artifício», a repetição de um diálogo interpretado pelo saudoso Vasco Santana. Um jornal diário insurgiu-se contra o facto, mas a E. N. ficou insensivel e voltou a transmitir o citado programa. O mesmo jornal diário alvitrou, com o melhor acolhimento da parte do publico, que a E. N., a exemplo do que faz com o «Programa da Manhã», elabore um programa, nos mesmos moldes, das 22 ás 24 horas. No Quelhas devem ter sorrido com a idéia e ficaram mudos. No entanto, a programação nocturna da E. N., através de Lisboa 1, é simplesmente deficiente, burocratizada, o mesmo sucedendo aos programas de domingo á tarde. Abundam as teias de aranha e nem um simples sorriso, num programa que se intitula ligeiro!

Muitas vezes temos perguntado a nós próprios, se os responsáveis do Quelhas, ao ouvirem os programas não sentem, como nós, que tudo aquilo é muito mau. Mas, naturalmente, eles não ouvem os programas que elaboram, e daí o lema «os ouvintes que paguem e se aguentem». A esta conclusão chegámos quando, na sexta-feira passada ás 16 horas, escutámos a ópera «A Força do Destino» em ritmo acelerado, pois o locutor deve ter-se esquecido de comutar as rotações do gira-discos para a velocidade adequada. Pois bem, durante 7 minutos (!) divertimo-nos imenso. Parecia que estavamos a ouvir a banda sonora de um filme de desenhos animados. O tenor e o soprano esganiçavam-se, numa concorrência perigosa aos célebres ratinhos de Walt Disney. No Quelhas, os locutores, os técnicos, os responsáveis, ninguém deu por nada, naquela santa tarde quente de Verão. Só 7 minutos depois alguém «cortou» o disco bruscamente. Um ouvinte, alegando a taxa, deve ter telefonado e acordado os pandegos. Pois foi pena! Finalmente, estavamos a gostar dum programa da E. N.!

Outro caso recente: — Na emissão do passado dia 10, para o Brasil, a E. N. transmitiu uma desenvolvida reportagem da investidura do sr. almirante Américo Tomás no cargo de presidente da Republica. Pois alguns minutos passados, irradiava um programa, chamado, «Jornal da Semana», em que se dizia: «E' já no próximo dia 9 que toma posse o novo presidente da Republica. Haverá tolerancia de ponto até ás 14», etc.

Os Brasileiros devem ter esfregado os ouvidos. Teriam escutado bem? Teriam voltado atrás no tempo?

Também em onda curta, na emissão especial para Macau e Timor, a E. N. está agora a transmitir, com foros de grande acontecimento, os relatos das corridas de toiros efectuadas no Campo Pequeno! Só por brincadeira...

Mas, o certo é que a Rádio é uma coisa muito séria. Agora que se abrem novas esperanças e novas perspectivas para o futuro, é preciso pensar na Radiodifusão Nacional. Alguma coisa se passa no Quelhas... alguma coisa que não está certa!

«Flashes» de Televisão

★ Já vimos, nas televisões inglesa e francesa, entrevistas com celebridades. Tudo muito claro, simples e incisivo! A R. T. P. entrevistou um embaixador estrangeiro e deu ao facto uma tal solenidade, comoção e lágrima orgulhosa que nos impressionou como desgostante provincianismo.

★ Uma mosca incomodou o embaixador. Quando conseguirá a R. T. P. aniquilar as moscas nos seus estudios?

★ Porque será que a R. T. P. insiste em ver multidões em locais onde as máquinas nos mostram, insosfismáveis e frias, meia duzia de individuos? Porque será que a R. T. P. quer que o entusiasmo da «multidão atinja o rubro quando nós não o vemos? Porque será?

★ Corte. Amália Rodrigues surge na nossa tela. O seu rosto tinge-se, inexplicávelmente, de preto. Começa a cantar. Corte. Treva. Corte. «O programa segue dentro de alguns momentos» musicado com o «High Noon». Corte. Outro programa. E a Amália Rodrigues? Que lhe fizeram? Não seria interessante dar uma explicação ao publico? A R. T. P. parece ignorar esta verdade elementar — existe publico. Um publico composto por homens, que merecem alguma consideração. Outra verdade, também elementar — sem publico não há R. T. P.

★ Esboça-se uma renovação de figuras nos quadros do «Café Concerto». Não queremos novas fotografias nas mesmas molduras. E' necessário abalar as estruturas.

★ Eficiente a transmissão directa do Festival de Ouro de Algés. Leopoldo Nunes prova-nos o que pode fazer um só homem a comentar um acontecimento que está a decorrer. Leopoldo Nunes é jornalista. Moralidade: a cargo dos mentores da R. T. P.

★ José Viana está a tornar-se rápidamente uma das primeiras figuras da R. T. P. Além de um pequeno mundo de figuras que cria, José Viana em um programa infantil em que traça, ao papel e a carvão, perfis. «Riscos e gatafunhos» (bom título) é um momento interessante, vivo e leve. Rodeado de crianças, com simplicidade, delicadeza e inteligência, José Viana fala a sua linguagem e converte o estudio numa enorme sala de brincar, conseguindo quebrar a timidez dos miudos. Pedimos apenas que se dê á criança mais tempo para desenhar. Para isso deviam cobrir-se as paredes de papel, dar-se carvão a um maior numero de meninos e deixá-los desenhar até ao fim. De qualquer forma este é já um programa-excepção, um sopro fresco no grande edifício frio e solene da R. T. P.

★ Conseguiu José de Lemos atingir um estilo de desenho que, com validade artística, linha depurada e volumes sintetizados, interessa as crianças. Conheciamos os seus trabalhos. No programa infantil da R. T. P. as suas histórias desenhadas são, por vezes, de uma graça elegante e clara. No ambiente académico-passadista da R. T. P. estes desenhos destacam-se, ganham vida e movimento, libertam-se da tela e vem para o meio das crianças, tornando-se herois e símbolos.

★ Esperamos poder fazer uma série de artigos sobre a situação da R. T. P. no mundo do espectáculo televisado. Para tal já pedimos á R. T. P. os elementos necessários.

★★★★★★★★★

Eva também trinca a maçã. Esta Eva-1958, perfeitamente integrada na nossa época, é Estella Blain, uma «estrelinha» que desponta no céu do cinema francês. Felicidades, Estella!

★★★★★★★★

A queda de um Império

É de tal forma grave e aguda a crise do cinema americano que não apenas os grandes estudios preparam programas de economia, como também a Warner Bros decidiu fechar os seus escritórios em Nova York e a R. K. O. e os Artistas Associados alugam os seus cenários e técnicos a produtores independentes. A «Twentieth Century Fox» esburaca o seu solo. Uma floresta de construções metálicas para poços de petróleo ergue-se onde antes se encontravam os estudios. A Paramount acaba de assinar um contrato com a Union Oil Company na esperança de ver surgir o ouro preto do subsolo dos seus estudios.

★★★★★★★

«La Loi» de Roger Vailland

no cinema

Em Julho de 1957, aparecia nas livrarias um dos mais sólidos romances franceses desde o após-guerra; tratava-se de «La Loi», de Roger Vailland. Pouco tempo mais tarde, todos reconheciam a extraordinária força de «La Loi» e Vailland recebia o «Prix Goncourt». Jules Dassin, o notável realizador americano exilado na Europa, depois de nos ter dado «Celui qui doit mourir», baseado no romance de Kazontzaki, «O Cristo Aecrucificado», foi seduzido pelo potencial dramático de «La Loi». E em Junho deste ano começava a filmar o célebre romance de Vailland.

Para a interpretação deste seu novo filme. Dassin fez uma acertadíssima escolha de actores. Pierre Brasseur será o todo-poderoso Don Cesare, Ives Montand encarnará o terrível Mateo Brigante e Gina Lollobrigida empresta o seu... talento á sensual Mariette.

Juliette Greco em «As raizes no céu»

★★★★★★★★

Amália

volta a cantar

na capital de França

PARIS, 19. — Amália Rodrigues figura como artista principal, á frente de um grupo de grandes vedetas internacionais, no programa do «Olympia» para a próxima época de 1958-59 — declarou Bruno Coquatrix, empresário daquela e de muitas outras casas de espectáculos parisienses, especializadas em «music-hall».

A artista portuguesa começará a actuar no dia 15 de Janeiro próximo, passando, um mês depois, para um dos grandes «cabarets» parisienses, caso aceite o longo contrato que lhe foi oferecido.

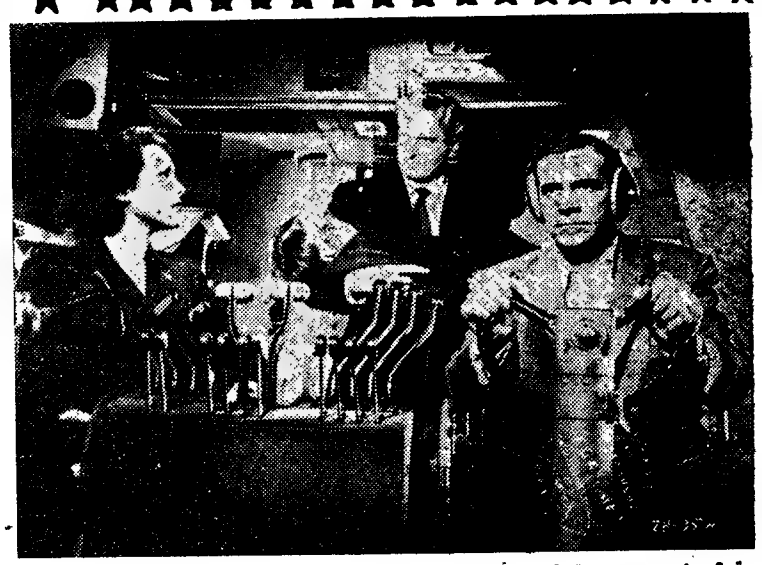
Por sua vez, a casa editora de discos que presentemente possui o exclusivo das suas gravações anunciou, para a mesma ocasião, o lançamento de novos discos de Amália Rodrigues, que continuam a obter grande êxito na França. — (A. N. I.).

★★★★★★★★

O CIRCO FRANCÊS EM MOSCOVO

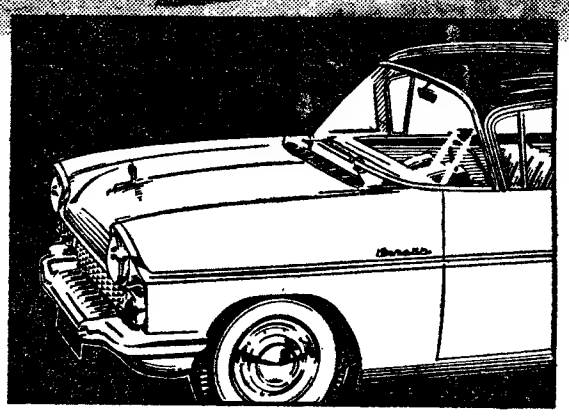
O «Circo de Moscovo» já se deslocou duas vezes a França. Os Russos verão, de 15 de Novembro a 15 de Janeiro próximos, o «Circo Francês». O espectáculo será constituido por doze numeros exclusivamente franceses. A orquestra soviética será dirigida por Christian Faure.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



«Zero Hour!», que o Império apresenta na próxima quarta-feira, com o nome de «A Hora Zero», está considerado pela crítica americana como um dos melhores clássicos do «suspense» dos ultimos tempos. A empresa do Império entendeu — e parece-nos que muito bem — projectar o filme sem o habitual intervalo, não correndo a linha de acção forte e emotiva, que galvaniza a plateia, em especial na segunda metade da película. Dana Andrews, Linda Darnell e Sterling Hayden são as figuras principais de «A Hora Zero», um filme que, por casualidade trágica, surge numa altura de rara oportunidade

Os modelos que constituiram um dos grandes sucessos dos últimos salões de Paris e Londres e pelos quais o público tem mostrado grande interesse na sua apresentação.



GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181 — LISBOA • *CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS*

Vai para férias,

leve consigo uma PELIKAN

sempre pronta para escrever
segura nos voos
e nos climas tropicais
grande depósito de tinta

Pelikan

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

EQUILIBRADORES DE RODAS ELECTRÓNICOS

ALEMITE

PRECISO E SIMPLES

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

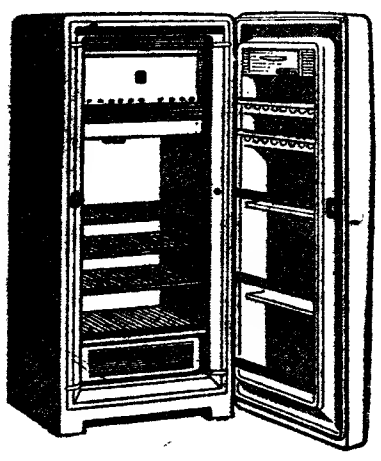
EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA



RCA **Whirlpool**

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS

★

MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS

★

MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES

★

GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO

★

A VENDA NOS AGENTES DA

TELECTRA — EMP. TECNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS

LISBOA PORTO

Tugon

disco-bola-isca

BAYER mata-moscas

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA — Colónia: de 24 de Agosto a 8 de Setembro; Francfort-Meno: de 7 a 11 de Setembro.

Pedir esclarecimentos: — na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio); no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telefone 864181.

Em modernissimos autocarros
CASTELO BODE-TOMAR

FÁTIMA

Domingo 24 e domingos seguintes

Inscrições e informações: EMPRESA EDUARDO JORGE, LDA. — VENDA NOVA — AMADORA OU EM LISBOA NA RUA JARDIM DO REGEDOR, 35 — TELEFONES 30971 e 30972.

A Volta a Portugal

(Continuação da 6.ª página)

18.º	Joa. Carvalho (Acad.)	78	10 21
19.º	Lus. Cadima (Sang.)	78	11 29
20.º	José Calquinhas (Sp.)	78	18 26
21.º	Azevedo Maia (F.C.P.)	78	24 37
22.º	A. dos Santos (Sang.)	78	26 47
23.º	Ant. Baptista (Sang.)	78	30 57
24.º	Alberto Silva (Salg.)	78	31 30
25.º	Jorge Corvo (Tavira)	78	32 48
26.º	Sousa Santos (F.C.P.)	78	35 42
27.º	Pedro Polainas (Sp.)	78	36 27
28.º	Car. Pinheiro (F.C.P.)	78	41 34
29.º	A. J. Santos (Acad.)	79	14
30.º	José da Costa (Bel.)	79	4 27
31.º	Vítor Ferreira (Acad.)	79	36 59
32.º	José A. Silva (Bfc.)	80	12 45

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º Porto (2.º, 3.º, 10.º)	233	21	18
2.º Sangal. (1.º, 6.º 19.º)	233	31	21
3.º Sporting (4.º, 5.º, 8.º)	233	36	22
4.º Benfica (7.º, 13.º 15.º)	234	3	52
5.º Acad. (12.º,16.º, 18.º)	234	20	44

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º	J. C. Carvalho (F.C.P.)	54 p.
2.º	Alves Barbosa (Sang.)	36 »
3.º	Sousa Cardoso (F.C.P.)	32 »
4.º	An. Pedro Junior (Sp.) C. Pinheiro (F.C.P.) e Artur Carreira (Sp.)...	12 »
7.º	M. Almeida (F.C.P.) e Alb. Carvalho (F.C.P.)	10 »
9.º	Lus. Cadima (Sang.)...	8 »
10.º	J. Calquinhas (Sp.) e Pedro Polainas (Sp.)...	6 »
12.º	João Marcelino (Bfc.) e Agost. Ferreira (Acad.)	4 »
14.º	Henrique Castro (Bfc.)	2 »

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Américo Raposo (Sport.)
2.ª — Alves Barbosa (Sang.)
3.ª — Alberto Carvalho (Acad.)
4.ª — Jose C. Carvalho (F.C.P.)
5.ª — João Marcelino (Bf.)
6.ª — Americo Raposo (Sp.)
7.ª — Antonio J. Santos (Acad.)
8.ª — Agost. Ferreira (Acad.)
9.ª — Alves Barbosa (Sang.)
10.ª — José C. Carvalho (F.C.P.)
11.ª — Sousa Santos (F. C. P.)
12.ª — João Marcelino (Bfc)
13.ª — Américo Raposo (Spt.)
14.ª — Alves Barbosa (Sang.)
15.ª — Pedro Polainas (Spt.)
16.ª — João Marcelino (Bfc.)
17.ª — Américo Raposo (Spt.)
18.ª — Sousa Cardoso (F. C. P.)
19.ª — Pedro Polainas (Spt.)
20.ª — Alves Barbosa (Sang.)
21.ª — Alves Barbosa (Sang.)

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª — José C. Carvalho (F. C. P.)
2.ª — José C. Carvalho (F. C. P.)
3.ª — José C. Carvalho (F. C. P.)
4.ª — M. de Almeida (F. C. P.)
5.ª — Carlos Pinheiro (F. C. P.)
6.ª — José C. Carvalho (F. C. P.)
7.ª — José C. Carvalho (F. C. P.)

Portadores da camisola-amarela

Na 2.ª tirada — Américo Raposo (Sporting) sem vantagem de tempo.
Na 3.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 2 m. e 22 s. de avanço.
Na 4.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 35 s. de avanço.
Na 5.ª, 6.ª e 7.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos) com 7 m. e 12 s. de avanço.
Na 8.ª e 9.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 42 s. de avanço.
Na 10.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 7 m. e 50 s.
Na 11.ª e 12.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos) com 7 m. e 44 s.
Na 13.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 14 s.
Na 14.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 6 m 44 s.
Na 15.ª, 16.ª e 17.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 44 s.
Na 18.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 33 s.
Na 19.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos), 6 m. e 33 s.
Na 20.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 6 m. e 3 s.
Na 21.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 3 s.
Na 22.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos), 8 m. e 42 s.

Os melhores de cada equipa

(no fim da 21.ª tirada)

Sangalhos—Alves Barbosa	(1.º)
F. C. Porto—S. Cardoso ...	(2.º)
Sporting — A. Pedro Jor.	(4.º)
Benfica—H. Castro	(7.º)
Académico — A. Ferreira	(12.º)

A etapa de amanhã

entre Viseu e Sangalhos

A 21.ª Volta a Portugal tem amanhã a sua 23.ª etapa, entre Viseu e Sangalhos, na distancia de 149 quilómetros, devendo ser feita á média horária de 34 quilómetros.

A partida está marcada para as 7 e 30 passando os corredores por Mangualde, cruzamento, (8,02 h), Nelas (8,21 h.), Carregal do Sal (8,42 h.), Santa Comba (9,12 h.) Tondela (9,38 h.), Caramulo (10,01 h), Guardão (10,12 h.) e Agueda (11,19 h.). A chegada a Sangalhos está prevista para as 11,53 h.

Haverá a ultima contagem (8.ª) para o Prémio da Montanha. Será feita na Serra do Caramulo, a 1.050 metros de altitude.

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	40.754
2.ª	34.000	34.550
3.ª	33.000	31.451
4.ª	34 000	35.287
5.ª	34.000	39.146
6.ª	33.000	34.687
7.ª	34.000	41.978
8.ª	33.000	35.104
9.ª	33.000	31.341
10.ª	(a)	42.352
11.ª	33.000	31,880
12.ª	34.000	28.672
13.ª	33.000	27.167
14.ª	33.000	33.100
15.ª	33.000	34.461
16.ª	34.000	31.316
17.ª	(a)	43.783
18.ª	34.000	39,887
19.ª	(a)	39.999
20.ª	34.000	31.203
21.ª	(a)	42,974
22.ª	33.000	—
23.ª	34.000	—
24.ª	34.000	—
25.ª	33.000	—
26.ª	(a)	—
27.ª	33.000	—
28.ª	34.000	—

Fogo numa fábrica

de penteação e lavandaria de trapos

Hoje, ás 5 e 51 horas, declarou-se incêndio na fábrica de penteação de desperdicios e lavandaria de trapos, na Rua das Cozinhas Economicas, 9-A, com entrada também pela Rua Particular, porta A e B, pertencente ao sr. Armando Martins Leitão. Compareceram os Sapadores Bombeiros, que, com o auxílio de seis agulhetas de nevoeiro e duas escadas mecanicas, conseguiram dominar o fogo. Estiveram tambem no local os voluntários de Campo de Ourique.

Os trabalhos foram dirigidas pelo 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros, sr. major Rogério Cansado, coadjuvado pelos chefes Luciano, Mermes e subchefes Rascão e Loureiro.

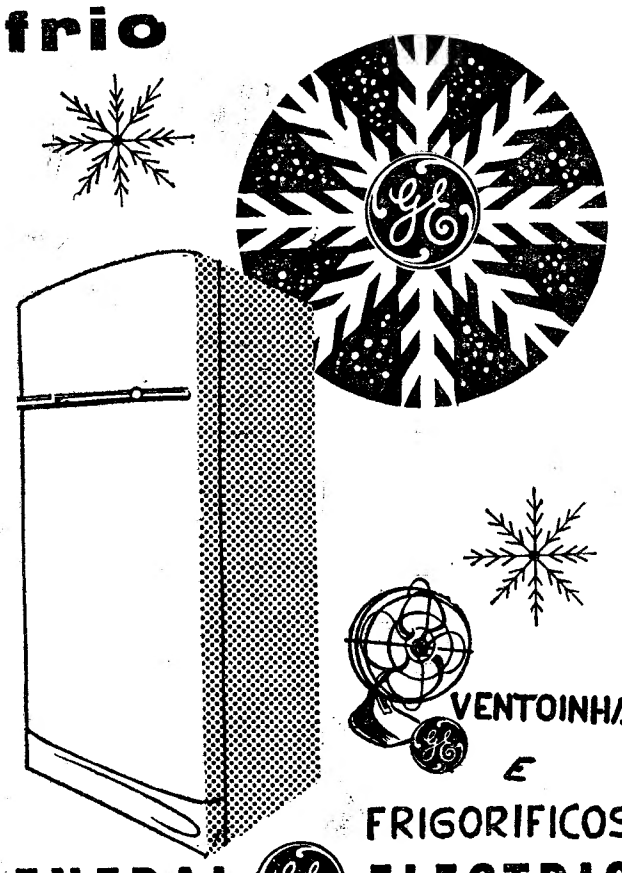
O incêndio deve ter tido origem em ponta de cigarro aceso que qualquer empregado inadvertidamente tivesse arremessado para o chão. Arderam alguns fardos de desperdício e trapo, assim como o que se encontrava a granel, um quadro eléctrico, parte do tecto e um compartimento. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Técnicos portugueses

na Conferência Internacional de Economistas Agrários

A fim de tomarem parte na 10.ª Conferência Internacional dos Economistas Agrários, que se realiza em Mysore na União Indiana de 23 de Agosto a 4 de Setembro, partem no dia 20 para aquela cidade, via Londres, os engenheiros-agrónomos prof. Henrique de Barros e Manuel Bobone. Estes técnicos representarão o «Centro de Estudos de Economia Agrária» da Fundação Gulbenkian. O prof. Henrique de Barros será, juntamente com o dr. Strong, do «Bureau of Agricultural Economics» da Austrália, relator do tema respeitante ás relações entre a investigação económica e a política na agricultura».

a estrela do frio



VENTOINHAS E FRIGORIFICOS

GENERAL ELECTRIC

8,1 PÉS CÚBICOS
PORTA MAGNÉTICA
PERFEITO AUTOMATISMO
GRANDE CAPACIDADE

9.550.00

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Vasco de Mendonça Alves e o teatro português

(Continuação da 10.ª página)

café... Enfim, não está no teatro. O actor está á vontade, não tem que recear nem conquistar, o teatro é dele. Daí, a indisciplina, a desafinação das representações, a anulação das suas faculdades, que lhe não permite obedecer ao ensaiador e o persuade de que não precisa de estudar. Lá está o ponto, a vítima, a quem se atribui a culpa de não saber o papel e que ás vezes o pronuncia tão bem e tão alto como o actor. O publico, como não pateia, nem faz comentários, conclui-se comodamente que não deu por isso, em lugar de concluir que, se está presente e pagou o seu bilhete, já está habituado e não toma a sério o teatro. E' tristemente assim.

O actor inteligente, dizia Araujo Pereira, meu saudoso amigo e autoridade no assunto, obedece ao ensaiador, ainda que o considere, e com razão, inferior. E' ele que dá unidade á representação.

Penso que todos os temas, processos, escolas, realismos, simbolismos, romantismo, poesia, teses, crítica, filosofia, imaginação, modernismos, tudo é aceitável, desde que seja inteligente e teatral. O caminho e a preferência é um direito inalienável do escritor. Claro que a grande mestra é a vida, tanto na criação como na execução, que vai criando novas exigências, e proporcionando novos meios e modificando conceitos. Todas as peças têm um problema ou vários. O que se requer é verosimilhança entre os caracteres e a acção.

Os problemas da alma humana, que continua inalterável através dos séculos, apenas sofrem a alteração dos meios em que se debatem e na forma porque são tratados de harmonia com a época.

O teatro tem uma carácter nacional no aspecto em que reflecte a índole rácica e costumes. Basta citar o exemplo do magnífico e rico teatro espanhol, que perde mais de metade do valor e do interesse, quando traduzido e representado de nacionalidade diferente. O actor realiza sempre com mais brilho e justeza as figuras da sua terra. Isto não significa que as grandes obras de teatro, valores universais, não atravessem fronteiras com o melhor êxito.

Entre nós, por exemplo, ainda não há um século, houve uma pleiade de escritores e actores, riquíssima em numero e qualidade. Talvez uma centena de escritores com especiais qualidades e actores, em todos os géneros, que sem lisonja, se poderiam colocar ao lado dos maiores do Mundo. E também havia publico, muito exigente para com os nossos autores e artistas. Mas isto sucede em períodos de excepção com que se não pode contar; e excede o necessário. Temos tudo quanto é preciso para realizar bom teatro — autores, artistas e publico.

Caso é que se desperte verdadeiro interesse pelo teatro, se renove o interesse e o gosto de admirar com sinceridade. O autor português é recebido como um indesejável. As empresas aceitam-no como um favor, a crítica disposta a bater, não se coloca no terreno do autor, quere-o no seu que pode ser oposto ou distante, o actor não o respeita, nem estima. Uma condição necessária ao teatro português era que todos os que se interessam pelo problema teatral colaborassem com boa vontade e pondo de lado quaisquer divergências seja de que natureza forem, com harmonia e a concordancia que o perigo e a ruína devem despertar. A princípiar no apreço e seriedade que o trabalho português deve merecer. E já que em tantos desnecessários e lamentáveis casos imitam o estrangeiro, bom era que se ampliasse ou reduzisse tal espírito imitativo á maneira como lá fora consideram a sua literatura e quase se opõem á entrada da estrangeira. Eu que me farto de condenar o espírito imitativo, como uma inferioridade humilhante e prejudicial á imaginação, neste caso o aconselho e admiro, com a mais funda concordancia. Era uma lição utilíssima para o teatro português, sempre que este demonstrasse a mais leve parcela de valor a substituir um julgamento rigoroso com um ofensivo ar de protecção e transigência. Isto não impedia a mais severa das críticas, desde que tivesse a marcada intenção construtiva e orientadora, e igual para todos.

Essa harmonia de bom entendimento e consideração entre *todos* os que intervêm e se interessam, seria a forma prática de atrair publico e acordar a curiosidade e o estímulo.

E' muito difícil? Porquê?

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em oraxes oroto colares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O problema do pão

(Continuação da página central)

E essa excelência sómente não é atingida quando os processos de fabrico são descurados ou deficientes. Para exemplificar as vantagens inerentes ao fabrico cuidado do pão bastará lembrar que existem em Lisboa várias padarias que, diáriamente, vendem ao balcão dos seus estabelecimentos comerciais cerca de dez mil unidades, de vários tipos e pesos. E estas padarias, na sua quase totalidade, são precisamente aquelas que não dispõem de vendedores ambulantes, com freguesia assegurada. Acresce ainda o facto de algumas delas não estarem instaladas em bairros residenciais, onde a densidade populacional justificaria, mais fácilmente, o grande volume de vendas. Acontece que esse volume se deve á boa qualidade do fabrico e consequente melhoria do produto fabricado, que atrai gente dos sítios mais distantes de Lisboa. Ora, um numero considerável desses compradores podia ser abastecido em sua própria casa, desde que o pão que lhe fosse fornecido tivesse qualidade igual ao que ele vai adquirir ao balcão das referidas padarias, que ele sabe de antemão ser bom, pela simples razão de ser bem fabricado.

E' justo, todavia, notar que, na panificação, independentemente da vontade ou relutancia de cada um em bem cumprir, vários factores contribuem para uma situação que, de certo modo, pode considerar-se anormal. Entre esses factores avulta a falta de pessoal com que lutam muitas padarias. A referida falta verifica-se não só em relação ao numero de homens, como também no que diz respeito ao seu valor profissional. Há, na verdade, falta de operários especializados em panificação, principalmente falta de bons operários, o que mais se faz sentir nas padarias que laboram maiores quantidades de pão pequeno.

Como se sabe, criou-se o hábito de ter práticamente todo o pão cozido no momento em que se procede á abertura das padarias ao publico. Iniciando o fabrico do pão á meia-noite, o espaço de tempo de que pode dispôr-se é, assim, insuficiente. Como solucionam este problema os industriais de panificação a quem ele se põe? Muitos antecipam clandestinamente o início do fabrico, dispondo assim de mais tempo para manufacturar o pão suficiente ao abastecimento dos seus fregueses. Por isso nos parece que haveria toda a vantagem em legalizar esta antecipação ainda que o problema, desta forma, não ficasse cabalmente solucionado, pois muitos e variados outros aspectos precisam de ser considerados e devidamente revistos.

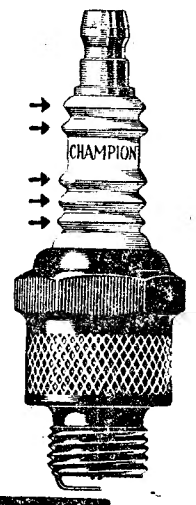
O problema da falta de pessoal, a que nos referimos, está ligado, compreensivelmente, a um problema de salários e, este, por sua vez, depende da maior ou menor margem de lucro verificada em cada padaria. No fundo, o problema resume-se ao valor das taxas. E, se pode ser convenientemente resolvido nas padarias que laboram e vendem grandes quantidades de pão do «tipo extra», fica práticamente insoluvel para aquelas que quase limitam a sua actividade á produção de pão do «tipo corrente».

Não será, no entanto, exagerado, pedir um pouco de sacrifício a quantos andam ligados ao importante ramo alimentar que é o pão. Dos sacrifícios de alguns, sacrifícios aliás já consumados por vários sectores, adviriam importantes vantagens para todos. E é o bem-estar da totalidade, ou pelo menos da maioria, que deve ter-se em vista.

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

ESTES 5 RESSALTOS PODEM OFERECER-LHE MAIOR POTÊNCIA

O *isolador de 5 ressaltos, exclusivo da Champion*, oferece-lhe uma protecção 20% maior contra curto-circuitos do que um isolador liso... ajuda a assegurar uma faísca perfeita, a qual permite obter do motor toda a potência e rendimento para que foi criado.



CHAMPION

Para um rendimento perfeito de qualquer carro, substitua as velas sujas, gastas e queimadas por velas novas, Champion de 5 ressaltos.

Representantes

C. SANTOS LDA.

Lisboa – Av. da Liberdade, 29-41
Porto – R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra – Av. Fernão de Magalhães, 70-78

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO NORTE

Com o principal objectivo de servir os empregados comerciais e estudantes, a C. P. estabelece desde 10 do corrente um comboio que partirá de Aveiro ás 7 horas para chegar a Coimbra ás 8 e 23.

Para facilitar a utilização do rápido ascendente do Porto aos passageiros que se destinam ás estações compreendidas entre Pampilhosa e aquela capital, onde o referido rápido não tenha paragem foi criado também um novo comboio que partirá de Pampilhosa ás 12 e 5 para chegar a Porto ás 14 e 57 horas

DUAS NOVAS AUTOMOTORAS NA LINHA DO OESTE

A C. P., com o objectivo de proporcionar facilidades de transporte aos habitantes das regiões servidas pelo troço de caminho de ferro de Cacém e Torres Vedras, estabelece desde 10 do corrente e até 5 de Outubro próximo, uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio) ás 0 e 37 para chegar a Torres Vedras ás 2 e 9.

No sentido inverso será também estabelecida uma automotora que circulará durante todo o ano e que partirá de Torres Vedras ás 6 e 50 para chegar a Cacém ás 8 e 1, onde ligará com o comboio eléctrico que parte desta estação ás 8 e 9 e chega a Lisboa (Rossio) ás 8 e 33

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «ANGOLA»

A sair em 21 de Agosto
pelas 22 horas

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «QUANZA»

A sair em 3 de Setembro

escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Carrega em Lisboa por terra até 28 de Agosto

Paquete «MOÇAMBIQUE»

A sair em 23 de Setembro
pelas 22 horas

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «MOÇÂMEDES»

A sair em 30 de Setembro

com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

Tome um "TÓNICO"

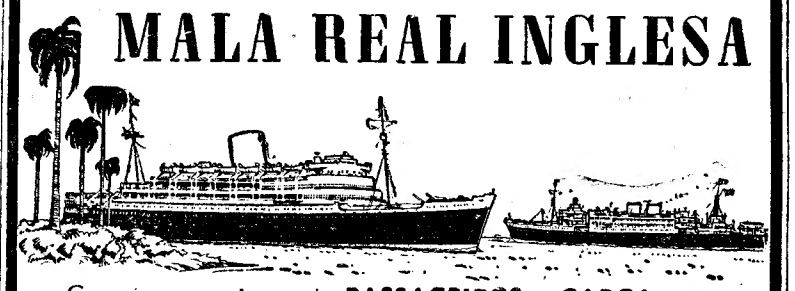
e peça

Schweppes

Os adultos bebem às vezes com gin

SCHWEPPERVESCENCIA É A VIDA DA SUA BEBIDA

MALA REAL INGLESA



Carreiras regulares de PASSAGEIROS e CARGA para

Rio de Janeiro – Santos – Montevideo
Buenos Aires (via Las Palmas)

(B) «HIGHLAND PRINCESS» — Setembro 3.
(A) «ANDES» — Setembro 11 *
(B) «HIGHLAND MONARCH» — Setembro 24
(B) «HIGHLAND BRIGADE» — Outubro 8 *
(A) «ANDES» — Outubro 24
(B) «HIGHLAND CHIEFTAIN» — Novembro 5

* escala também SALVADOR

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo)

(B) «HIGHLAND MONARCH» — Agosto 31, Novembro 16.
(B) «HIGHLAND BRIGADE» — Setembro 14, Novembro 30
(B) «HIGHLAND CHIEFTAIN» — Outubro 5, Dezembro 28
(B) «HIGHLAND PRINCESS» — Outubro 26, Janeiro 19

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherbourg)

(A) «ANDES» — Outubro 13, Novembro 25.

CRUZEIRO ás ANTILHAS pelo paquete de luxo «ANDES» (26.000 tons.)
16 de Janeiro de 1959 (45 dias)

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

PRAIAS DE MARAVILHA

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

Balda

"BALDI 29" 6X6 CM

A máquina para todos

EQUIPADA COM A OBJECTIVA DE FANTÁSTICA ABERTURA 2.9 PERMITINDO FOTOGRAFAR EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE LUZ ONDE QUAISQUER OUTRAS FRACASSAM

PREÇO EXCEPCIONAL ESC. 690$00

A MAIS BARATA MÁQUINA FOTOGRÁFICA QUE SE VENDE EM PORTUGAL EQUIPADA COM ÓPTICA DAQUELA GRANDE LUMINOSIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. R. da Conceição 46, 1.º - LISBOA
NORTE: COSTA & C.ª Rua da Fábrica, 43 - PORTO

ÓCULOS DE SOL

Ray-Ban

BAUSCH & LOMB

Os tão famosos óculos de Sol Ray-Ban da Bausch & Lomb, podem agora ser fornecidos com as novas lentes Terrachrome de agradável cor castanha, para condizer com o seu tipo bronzeado. Veja nas boas casas de óptica do País, a grande variedade dos novos modelos de óculos RAY-BAN, com lentes verdes ou castanhas.

Tenha cuidado com as imitações

Exija a marca BL gravada nas lentes e a palavra Ray-Ban no cavalete.

RAY-BAN O NOME MAIS DISTINTO EM ÓCULOS DE SOL!

CARTEIRA

Em crocodilo, castanha, perdida domingo, Carcavelos ou Estoril. Agradece-se devolução documentos. Dão-se alvíssaras. Telefone 24366.

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste e o Céu estava geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada na Grã-Bretanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Portalegre, 18°; Lisboa, 19°; Faro e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros nas regiões montanhosas durante a tarde de hoje.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA: Às 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Recreio musical; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19: «O Arauto»; 19 e 30: Musica de bailado; 19 e 45: Reportagem da chegada a Viseu dos corredores da Volta a Portugal em Bicicleta; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: «Mário», 18.º episódio da obra de Silva Gaio; 21 e 50: Fogo de artifício, programa de variedades; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19: Cinco peças em estilo popular, de Schumann, em violoncelo, por Mainardi; 19 e 20: «7 mazurcas», de Chopin, por Horowitz; e «Funerais», de Liszt, por Gina Bachauer; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Canto de Amor», de Suk, em violino, Por David Oistrakh; 20 e 8: «A história do soldado», de Strawinsky, por Jean Marchat e Marcel Herrand, e o conjunto instrumental dirigido por Oubradous; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A ópera «Norma», de Bellini, comentada pelo dr. João de Freitas Branco; intérpretes Maria Callas, Mário Filippeschi, Ebe Stignani, Nicola-Rossi Lemeni, Paolo Caroli, Rina Cavallari, coro e orquestra do Scala de Milão, sob a direcção do maestro Tullio Serafim; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17: Zarzuela; 17 e 30: Trechos recreativos; 18: Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15: Programa Anita Patrício; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Solistas; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Concerto; 23 e 30: Katina Ranieri; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra de Raymond le Senechal; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

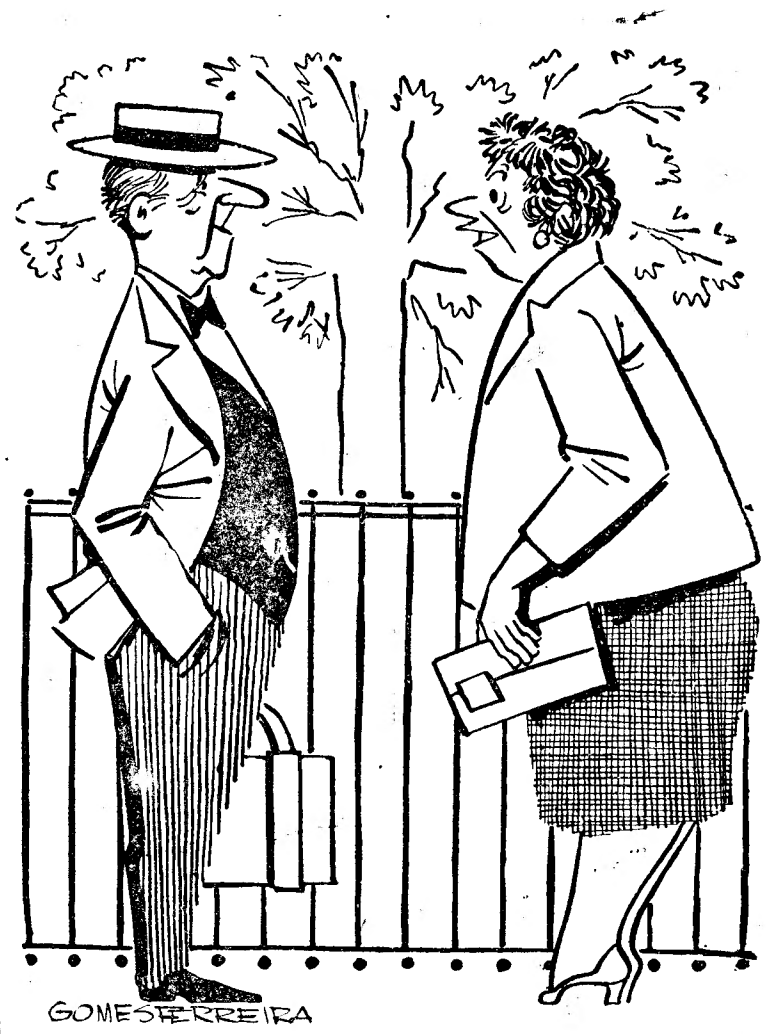
Estação de Miramar — Às 18 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa, 21 e 45: Motivos portugueses; 22 Programa para a mulher; 22 e 5: Perfil de um artista; 22 e 45: Política ultramarina; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Baile do Palm Beach; 0 e 15: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e benção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Musica portuguesa; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55; Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Programa Capital; 21 e 50: Orquestra de Miguel Caló; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Trechos de óperas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Paisagens do Mundo»; 21 e 25: «Festa Brava»; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «O Aniversário», de Anton Tchekov; 22 e 30: «Galeria de Arte»; 22 e 45: Conjunto de Jorge Machado com a cançonetista Mara; 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15: XXI Volta a Portugal em bicicleta; e 23 e 30: Fecho da emissão.



— Ai, senhor doutor! O calmante que receitou para o meu marido não deu resultado nenhum!

— Ora essa! Costuma ser muito eficaz!

— Pois costuma. Mas quando ele soube que custava trezentos escudos é que teve mesmo uma furia!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938$00	937$00	939$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	981$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.223$00	2.222$00	2.224$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série	—	1.210$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	916$00	916$00	917$00
Gás Elect. 4 %	955$00	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	990$00	985$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.013$00	1.012$00	1.014$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.016$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	615$00	690$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.850$00	2.900$00
Portugal	—	1.850$00	1.950$00
Ultramarino	1.546$00	1.545$00	1.550$00
Seguros			
Mundial	—	542$00	552$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.725$00	1.720$00	1.728$00
Ag. das Neves	—	765$00	800$00
Agric. Colonial	—	690$00	710$00
Açucar de Angola	—	2.600$00	2.690$00
Boror	330$00	330$00	350$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.200$00	4.400$00
Colonial do Buzi	290$00	289$00	291$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	146$00	145$50	146$50
Zambezia	—	145$00	146$00
Diamantes T 100	725$00	723$00	726$00
Lobito T 10	1.520$00	1.510$00	1.530$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	496$00	510$00
Credito Predial	41$50	41$50	42$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colonias	—	396$00	398$00
Nacional Navegação	1.550$00	1.550$00	1.600$00
Colonial Navegação	1.060$00	1.055$00	1.065$00
Port. de Celulose	2.100$00	2.090$00	2.110$00
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	1.500$00
Port. de Tabacos	—	305$00	310$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	270$00	285$00
Aguas Lisboa 1936	270$00	270$00	—
Elect. das Beiras	—	1.230$00	1.250$00
Gás e Electricidade	281$50	281$50	282$00
H. Alto Alentejo	136$00	135$50	136$50
H. E. Cávado	1.200$00	1.198$00	1.202$00
H. E. Zêzere	1.195$00	1.195$00	1.202$00
Nac. de Electricidade	—	1.250$00	1.275$00
União Elect. Port.	190$00	188$00	192$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$62	$67
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,8	$58,3
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$55,7	$57,2
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$53	$54,5
França	$06,1	$06,35
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721, São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495, Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—R. Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar—Rua, 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel 864351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A (junto á R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade—Calçada de St.º André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calç. de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 14, Tel. 23540—A—; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Ourique — Rua Projectada á Rua Gervásio Lobato, 32-B, Tel. 671667.

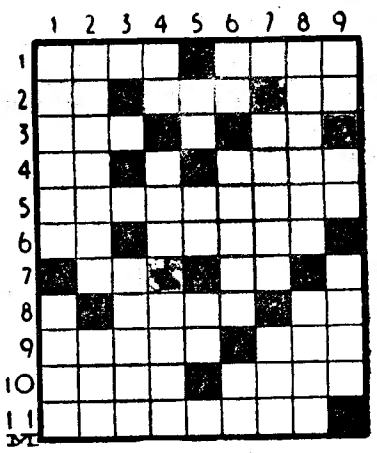
EFEMERIDES

No dia 19 de Agosto de 1662 morreu Pascal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1335



HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Passadas. 2 — Nota de musica. Pertencia. Escarnece. 3 — Argola de cadeia. Nome de letra grega. 4 — Acusada. Aquele que. 5 — Traslado. 6 — Preposição. Maluqueira (pop.). 7 — Antes de Cristo. Bate. 8 — Romagem. Porco. 9 — Curva semelhante ao ovo. Há. 10 — Pendem. Destino. 11 — Arvores terebintáceas.

VERTICAIS: 1 — Dê. Abertura. 2 — Idiota. Segue. 3 — Feroz. 4 — A si. Ligue. Entusiasmo. 5 — Batráquio aquático. Senhor (abrev.). Pedra de moinho. 6 — Partia. Inclinação. Santo (abrev.). 7 — Lutava em defesa. Irmão do pai. 8 — Pequena ária. Possuis. 9 — Nota de musica. Grande massa. Cidade que foi durante muito tempo senhora do Mundo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1334

HORIZONTAIS: 1 — Adenoma. 2 — Avio. Abar. 3 — Rir. Quilo. 4 — Repus. 5 — NOS. Rã. 6 — Ter. 7 — Tripé. 8 — Lu. Diga. 9 — Dourais. 10 — AUSENTES. 11 — Ai. Amor.

VERTICAIS: 1 — Dar. Notadas. 2 — Viro. Ou. 3 — Aires. Ilusa. 4 — Dó. Apurei. 5 — É. QUE. É. An. 6 — Naus. Dita. 7 — Obi. Repisem. 8 — MALHAR. Só. 9 — Aro. Paz.

Provérbio: NOS AUSENTES É QUE É MALHAR.

O «Diário de Lisboa e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

A Rússia também vai lançar o seu foguetão para a lua

LONDRES, 19. — A U. R. S. S. vai lançar um foguetão para a Lua em 12 de Setembro, dois dias antes da nova tentativa americana — anuncia o «Daily Express», baseando-se em cálculos e prognósticos de astrónomos britanicos.

O professor B. Lovell, director do Observatório de Jodrell Bank, encontra-se em Moscovo. Segundo o «Daily Express», este cientista teria proposto aos Soviéticos acompanhar o seu foguetão com o rádio-telescópio gigante daquele observatório que mede 90 metros de altura. Depois disso, o general americano Schriever anunciou o lançamento de novo engenho pelo Exército dos Estados Unidos. Segundo o jornal, levantar-se-ia um delicado problema de protocolo para os cientistas britanicos, uma vez que o rádio-telescópio de Jodrell Bank é o unico no Mundo capaz de acompanhar integralmente a trajectória de um foguetão lunar, mas incapaz de acompanhar dois foguetões ao mesmo tempo.

Crê o «Daily Express» que o foguetão lunar soviético será lançado da margem Norte do Caspio e evoluirá provávelmente em volta do planeta, e nunca de o atingir. Tendo em conta as posições respectivas da Terra e da Lua, na altura do lançamento projectado, a vantagem estaria do lado da U. R. S. S. — conclui o jornal britanico. — (F. P.).

A reforma constitucional em França

PARIS, 19 — Houve ontem uma reunião de trabalho constitucional, no Palácio Matignon, na qual tomaram parte, além do general de Gaulle, o ministro da Justiça e o conselheiro de Estado encarregado pela Presidência do Conselho de estudo dos problemas constitucionais.

Durante esta sessão de trabalho, o ministro da Justiça citou, artigo por artigo, todas as modificações feitas pelo comité consultivo constitucional ao anteprojecto.

Sobre os principais pontos em que foram feitas modificações, foram expostos diversos pontos de vista, nomeadamente, quanto á questão da acumulação do mandato parlamentar e da função governamental. — (F. P.).

O atentado contra o general Salan

PARIS, 19. — O julgamento do processo referente ao atentado contra o general Salan é adiado. A audiência desta manhã começou pelo depoimento do médico militar coronel Francis Rouffilange, professor de neurologia no Val de Grace, que ontem se deslocou a uma clínica em Troyes a fim de examinar o principal arguido, Kovacs, disse: «Foi submetido a uma apendisectomia. A urgência não foi confirmada pela intervenção, mas a operação era, no entanto, conveniente. No meu caso, teria feito o que o médico assistente fez» Quanto á data em que o operado estará apto a comparecer no tribunal, a testemunha nada pôde dizer. — (F. P.).

Três faíscas forçaram

um avião a aterrar

LONDRES, 19 — Três faíscas sucessivas forçaram um «Viscount» da B. E. A., com 45 passageiros, a aterrar em Cognac, na França, quando se dirigia para esta cidade, vindo de Maiorca. Os relampagos estalaram o pára-brisas do avião, avariram o sistema de arrefecimento de um motor e fundiram as lampadas de bordo. Apesar disso, o piloto conseguiu fazer, com êxito, uma aterragem de emergência, e os passageiros foram transferidos para outro avião, que os trouxe para Londres hoje de manhã.—(A. N. I.).

«AVENIDA CAFE»
Restaurante «Os Mariscos»
AR REFRIGERADO A' TEMPERATURA DE 18 GRAUS
Chauffeur privativo para arrumação dos carros dos Ex.mos Clientes.
Rua Jardim do Regedor, 48
Telef. 368392

A CRISE DO MÉDIO ORIENTE

Conspirações em série fazem o quadro actual da política dos países árabes

BEIRUTE, 19.—A palavra que mais se emprega, nestes ultimos dias, nas emissões dos diferentes países árabes, é: «conspiração».

No Cairo, por exemplo, as conversações do emir Fayçal, primeiro-ministro da Arábia Saudita, e do presidente Nasser, tiveram oficialmente por objectivo «dissipar o mal entendido que em Março ultimo existia entre os dois países irmãos» Tratava-se da conspiração denunciada, com veemência, pelo presidente Nasser, no seu discurso de Damasco, quando acusou o rei Saud de ter pago 2 milhões de libras e prometido outras 20 para o fazer assassinar. O homem que denunciou a conjura foi o antigo chefe dos serviços especiais do Estado-Miaor sírio, coronel Serraj, que é hoje ministro do Interior da província siria da R. A. U.

Falando ontem a um jornalista sul-americano, o coronel Serraj recusou modestamente a honra de ter salvo o presidente Nasser e disse: «A honra de ter desvendado essa conspiração, cabe ao nosso povo».

Na própria Damasco, a Justiça Militar tem que julgar duas conjuras: Uma data de 1956. Os três acusados serão julgados á revelia, se não se apresentarem dentro dos dias mais próximos. E' pouco provável que o façam. Um deles, é o antigo primeiro-ministro Hosni El Barazi, que é acusado de ter «conspirado para provocar uma insurreição armada na Síria, de acordo com uma potência estrangeira».

A outra é mais recente. O Tribunal Militar vai julgar oito membros do Partido Popular Sírio, acusados de terem transportado armas do Líbano para a Síria, «para preparar um golpe de Estado contra o actual regime da R. A. U.».

Duas conspirações ocuparam também, estes ultimos dias, outros juizes militares de Amman: A primeira significou a forca para uns 10 indivíduos, por terem feito parte dum bando de 27 pessoas encarregadas de instalar depósitos de armamento, provenientes da Síria, em certos pontos do território jordano. A segunda põe em causa uma rapariga e quatro jovens, acusados de terem feito parte dum bando de terroristas, dirigidos por agentes sírios. Estes jovens parece terem deposto bombas em vários edifícios de Amman.

Uma conjura foi também descoberta em Israel, onde a Segurança anuncia a prisão de 14 Árabes da Galileia, acusados de terem organizado uma rede de espionagem e dirigido um movimento subversivo.

Mas é sobretudo Bagdad a vedeta com o princípio do Conselho de Guerra encarregado de julgar 108 personalidades do antigo regime. O principal acusado é o general Gazi El Daghestan, antigo chefe adjunto do Estado-Maior do Iraque, acusado de ter conspirado contra o Governo e o povo sírios. O objectivo era colocar o Emir Abdulillah, antigo regente do Iraque, no trono. Segundo o libelo acusatório, a conjura fora preparada pelo antigo primeiro-ministro Nury Said, «de acordo com Israel».

Este julgamento é o começo duma longa série: 4 antigos primeiros-ministros, 18 ministros, 30 oficiais, 6 jornalistas e mais de 50 outras personalidades.—(F. P.).

A sessão da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

poderá executá-la sem ter, préviamente, com os principais interessados uma série de conversações.

Se a moção não obtiver os dois terços de votos que são necessários para sua aprovação — e as contagens actuais indicam que essa eventualidade não deve ser completamente posta de parte—será indispensável que os ministros dos Negócios Estrangeiros se ponham de acordo quanto á fase que se seguirá e quanto ao «vácuo» que se criará pela impotência da O. N. U. em agir.—(F. P.).

Os Estados árabes votarão a moção soviética

NAÇÕES UNIDAS, 19.—A publicação da resolução patrocinada pela Noruega e por mais seis potências e o anuncio da chegada do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, deram novo interesse aos trabalhos da assembleia geral extraordinária das Nações Unidas.

No debate geral, devem falar mais 36 oradores, dos quais 15 hoje. Prevêem-se sessões nocturnas—mas, agora, o interesse foca-se noutro ponto:

Apesar do valor de certos discursos proferidos ontem (6 de manhã e outros tantos pela tarde), embora Attilio Piccioni, em nome da Itália, tenha apresentado um plano de 5 pontos (que se aparenta, de resto, com as ideias expostas pelo presidente Eisenhower), se bem que Felix de Lequerica, em nome da Espanha, fizesse alegações ouvidas com interesse, em prol da criação de uma força internacional, a despeito dos pontos de vista expressos pelos representantes do Iraque, da Indonésia, do Paquistão e da Albania, coisa nenhuma, nas suas intervenções, alterou, fosse no que fosse, os dados do problema, para o exame do qual esta assembleia extraordinária foi convocada.

A questão que domina todas as conversas é: terá a moção dos 7 a maioria precisa, isto é, a dos 2/3? As contagens americanas são afirmativas. Contam com abstenções no grupo de Bandung.

Para conseguir o maior numero de votos favoráveis, o texto foi polido com extremo cuidado, pesaram-se todas as objecções possíveis e atenuou-se sensivelmente o rigor do projecto inicial que se baseia nas ideias lançadas pelo presidente Eisenhower, na sessão inaugural.

A criação de um organismo internacional com a participação do Banco Internacional tendo em vista um programa de auxilio económico aos países árabes, apenas aparece agora como solicitação ao secretário geral da O. N. U., convidado a tomar os contactos necessários para o esboço do respectivo estudo. A criação de uma força de Polícia permanente da O. N. U. apenas figura sob a forma de recordação de projectos anteriores e já submetidos ao exame de Dag Hammarsjoeld. A fiscalização da propangada, cuja ideia havia sido perfilhada com clareza por Selwyn Lloyd, torna-se um apelo, a todos, á moderação.

Apesar das propostas económicas que contém (e o presidente Eisenhower disse sem rodeios que o organismo projectado seria dirigido pelos próprios Árabes), os Estados árabes estão decididos a votar a favor da moção soviética que põe a retirada das forças americanas e britanicas como condição inicial para qualquer solução de conjunto. —(France Presse).

Jordanos expulsos do Iraque

AMMAN, 19.—Totalmente esgotados e enfraquecidos, foram ontem encontrados na fronteira do Iraque, por uma patrulha da Jordania, 37 Jordanos que tinham sido expulsos de Bagdad.—(F. P.).

O funeral de Joliot-Curie saíu esta tarde da Sorbonne

PARIS, 19. — Uma hora antes de começar o funeral de Frédéric Joliot-Curie, grande massa de povo, grave e recolhida, estacionava nas imediações da Sorbonne.

Estavam, além dos membros do Governo e do representante do Chefe do Estado, Le Troquer, presidente da Assembleia Nacional, muitos deputados, senadores e conselheiros, Emmanuel d'Astier de la Vigerie, presidente do grupo progressista da Assembleia, Maurice Thorez, secretário-geral do Partido Comunista francês, os membros do corpo diplomático e as delegações estrangeiras, os membros do Instituto de França, muitos investigadores e os professores das Faculdades das Ciências com as suas togas caracteristicas.

Ouviram-se os acordes da «Marcha Funebre», de Chopin, executada pela banda da gendarmeria móvel, enquanto guardas republicanos, de grande uniforme, estavam em sentido, de ambos os lados do catafalco. Precedidos por um continuo, portador da almofada de veludo negro em que se vêem a cruz de comendador da Legião de Honra e a Cruz de Guerra do falecido, os filhos do grande cientista, Helène Langevin e Pierre Joliot-Curie, entraram na parada da Sorbonne e sentaram-se na 1.ª fila da assistencia. Findos os discursos de Francis Perrin e do ministro da Educação Nacional, voltou a ouvir-se a marcha funebre. Os circunstantes desfilaram, um por um, diante da urna, e apresentaram condolências aos membros da família.

Seguido pelos próximos parentes, amigos, colegas e alunos de Frédéric Joliot, o corpo do sábio transpôs, pela ultima vez, os portões da Sorbonne, a caminho do cemitério de Sceaux. — (F. P.).

Não há nudismo sem sol...

LONDRES, 19. — No dia seguinte ao da inauguração da sua grande concentração internacional, todos os nudistas haviam desaparecido ontem do parque do Duque de Bedford, devido á chuva e ao frio...

Enfiando a cabeça pela abertura da sua tenda de campanha, o nudista mais velho da concentração de Bedford, Perthy Wilford, de 81 anos, declarou aos jornalistas: «É absurdo andar em trajo de banho de sol, quando não há Sol...». E todos os congressistas, com ar desconsolado, enfiado, vestiram calças, vestidos e mesmo camisolas. —

Centenas de aves mortas pelo calor!

MURCIA, 19.—Morreram centenas de pássaros e de aves domésticas, asfixiadas pelo calor que assolou a vizinha localidades de Calasparra, onde se registaram 42 graus centígrados á sombra. — (ANI).

O Congresso dos Vagabundos abriu num hotel de luxo!

CINCINNATI (Ohio), 19. — Um dos mais estranhos congressos de todo o Mundo iniciou-se num hotel luxuoso desta cidade: o 50.º Congresso Anual dos Vagabundos da América do Norte, com 161 delegados. Preside o «Rei dos Vagabundos», Jeff Davies, de 75 anos, que, «de vez em quando», vende laminas de barbear, pelas ruas e estradas, e que se orgulha de ser o unico Norte-Americano que nunca pagou imposto profissional — o que equivale a dizer que nunca teve um emprego regular.

Só a sessão inaugural se realizou no hotel; as restantes decorrem nos jardins publicos da cidade, mudando de local á medida que a Polícia intervém.

Jeff Davies, em 1914, estabeleceu o primeiro «Hotel de-Vagabundos», num grande edifício que o Município de Seathe lhe arrendou por um dolar mensal; e pouco depois conseguiu falar com o presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, e expor-lhe, na presença do governador do Arizona, George Hunt, um plano para irrigar o deserto do Arizona, onde se fixariam os vagabundos de todo o Mundo. — (A. N. I.).

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA

Ultimas notícias

Navios de guerra no porto do Funchal

FUNCHAL, 19—Procedentes das Canárias, chegaram ao porto do Funchal, onde permanecerão até quinta-feira, as fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão», do comando respectivamente dos capitães de fragata Ferreira de Almeida e Diogo de Melo e Alvim. Depois dos cumprimentos da praxe, a oficialidade e demais tripulação desembarcaram, visitando a cidade.

O governador do Distrito Autónomo, em exercício, dr. João Gouveia, ofereceu um almoço aos comandante e á oficialidade dos dois vasos de guerra. — (A. N. I.).

Dois velhos irmãos morreram no mesmo dia

EVORA, 19 — Faleceu na casa de sua residência, na Rua Rei Frei Brás, 29, o comerciante sr. Manuel António Alfaiate, de 76 anos, casado, de aqui natural. No mesmo dia, faleceu também na casa de sua residência, na Quinta do Pedroso, ao bairro de Degebe, o sr. José Simões Alfaiate, de 82 anos, casado, trabalhador rural, irmão do Manuel António.

O funeral de ambos realizou-se, á mesma hora, para o cemitério de Evora.

Um filho de Açoreanos «mayor» de Fall River

LAGOA (Açores), 19 — O município desta vila recebeu da municipalidade de Fall River (Massachusets), a oferta de uma «chave de ouro», como agradecimento pela mensagem enviada aquela cidade norte-americana, por ocasião da eleição, para «mayor» de Fall River, de John Arruda, filho de açorianos aqui nascidos. — (A. N. I.).

Louis Joxe parte ámanhã para Lisboa

PARIS, 19—Louis Joxe, secretário-geral do Quai d'Orsay, partirá de Paris, amanhã ás 17 e 30, para Lisboa, num avião dos T.A.P.

Passará o dia de quinta-feira em Lisboa, devendo ser recebido por alguns estadistas portugueses. Conta regressar a Paris na sexta-feira de manhã.—(F. P.).

A Volta a Portugal

Os irmãos Carvalhos passaram distanciados em Espinho

ESPINHO, 19—(Pelo telefone)—Para a segunda etapa de hoje, que termina em Viseu, depois de 140 quilómetros de marcha, os corredores partiram, ás 15 horas, de Vila Nova de Gaia, junto ao posto da Polícia de Viação e Transito, á saída da ponte de D. Luís, sob atmosfera de invulgar entusiasmo. A aglomeração dos veículos e de povo chegou a perturbar a saída dos ciclistas. Estes, em pelotão e em marcha moderada, passaram em Vilar do Paraíso, Corvo e S. Felix sempre vivamente aclamados. Em S. Felix, os irmãos Carvalhos, o Académico, lançaram uma ofensiva em forma, atravessando ás 15 e 32, Espinho, isolados e com cerca de 100 metros de avanço sobre o pelotão, do qual se havia distanciado apenas o sportinguista José Calquinhas, por haver sofrido uma avaria mecanica.

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)